

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ISADORA TEIXEIRA E SILVA

**VILA DOS IDOSOS: COMPLEXO RESIDENCIAL COM AUTONOMIA
ASSISTIDA EM CAMPOS DO JORDÃO.**

TAUBATÉ

2020

ISADORA TEIXEIRA E SILVA

**VILA DOS IDOSOS: Complexo residencial com autonomia assistida em
Campos do Jordão.**

Monografia apresentada para obtenção do
Certificado de Especialização pelo Curso
de Arquitetura e Urbanismo do
Departamento de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade de Taubaté,
elaborado sob orientação da Prof. Me.
Anne Katherine Zanetti Matarazzo.

TAUBATÉ

2020

**Ficha catalográfica elaborada pelo
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU**

S586v Silva, Isadora Teixeira e
Vila dos idosos: complexo residencial com autonomia assistida em
Campos do Jordão. / Isadora Teixeira e Silva. - 2020.
96 f.:il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento
de Arquitetura, 2020.

Orientação: Profa. Ma. Anne Katherine Zanetti Matarazzo.
Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

1. Arquitetura social. 2. Comunidade. 3. Idoso. I. Título.

CDD – 728.3

A minha família pela compreensão e incentivo

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me fortificar não apenas nesta etapa como em todas as outras de minha vida.

A minha professora orientadora Anne Katherine Zanetti Matarazzo, que desde o primeiro ano da faculdade representou a mim um grande exemplo de profissional, sempre disposta a orientar da melhor maneira possível, respeitando o meu tempo e explorando o melhor de mim a todo momento. Sem a sua colaboração este sonho que está sendo concluído não seria tão perfeito.

Aos professores deste departamento de arquitetura, que não apenas ensinaram as respectivas disciplinas, mas sim, formaram opiniões, colaboraram a planejar o meu futuro, que serão pra sempre lembrado por mim com carinho e gratidão. Em especial ao professor José Oswaldo, por me fazer pensar em diversos momentos além dos meus limites, sempre disposto a ajudar e aconselhar.

A minha família, que fizeram de tudo para que hoje eu pudesse estar onde estou, ao meu pai Jaime da Silva que me ensinou dentre as milhões de coisas, ser uma pessoa corajosa e persistente, a minha mãe Jane Carvalho que é meu exemplo de mulher, que desde o início do curso me ajudou com as centenas de trabalhos, nas fabricações de maquetes, no apoio, obrigada por ser a melhor amiga de vida, Aos meus irmãos Pedro e Gabriel que são meus braços direito, meus fiéis companheiros, os verdadeiros anjos. Aos meus avós que mesmo de longe, colaboraram imensamente para a conclusão do meu curso. Ao meu tio Jan Carlo e tia Cris que sempre acreditaram em mim, por tudo que fizeram e que enchem meu coração de orgulho de ter vocês ao meu lado. Não poderia deixar de agradecer, a minha tia Olívia, que hoje nos orienta do céu, pelos princípios que deixou, e que hoje os ensinamentos da escola Evolução colaboraram para minha formação.

Ao meu namorado, Pedro Henrique que sempre esteve presente nos momentos de minha vida, me apoiando e me fazendo acreditar em mim mesma. Obrigada por compreender o tempo que me dediquei a essa profissão que estou prestes a conquistar.

Por último e não menos importante, aos amigos que a arquitetura me deu a honra de conhecer, e que significam muito em minha vida. Em especial, Bruno, Gabriela, Maria Julia e Maicon. Aqui fica expresso meus mais profundos agradecimentos.

Tudo posso naquele que me fortalece”

(Filipenses – Cap. 04 versículos 13)

RESUMO

Notavelmente a população brasileira torna-se cada vez mais idosa e com a mudança nos hábitos culturais com famílias mais compactas, torna-se difícil para os filhos retribuírem o cuidado totalitário com os pais quando esses, tornam-se idosos.

Como uma proposta para essa temática o presente trabalho de graduação objetiva a realização de uma vila destinada ao público da terceira idade, focando nas necessidades que essa coletividade apresenta, juntamente com métodos alternativos capazes de beneficiar a qualidade de vida dos utilizadores, levando em consideração o ponto de vista arquitetônico e paisagístico.

A vila será um local dentro da cidade de Campos do Jordão preparado para que o idoso tenha uma vida ativa com oficinas, academias, aulas de temas diversos, entre outras atividades que busca sempre a integração da vila com o restante da cidade através de um centro cultural implantado juntamente com o complexo residencial, atraindo assim, diversas faixas etárias para o local.

A coletividade será um argumento extremamente abordado embasado no conceito de “Cohousing” (*Collaborative Housing*) que favorece além da saúde, a conexão afetiva e a troca de experiências entre os usuários.

Palavras chave- Arquitetura social; Comunidade; idoso.

ABSTRACT

Notably, the Brazilian population becomes more and more elderly, and with the change in cultural habits with more compact families, it becomes difficult for the children to return totalitarian care with the parents when they become elderly.

As a proposal for this theme, the present undergraduate work aims at the realization of a village destined to the public of the elderly, focusing on the needs that this collective presents, along with alternative methods capable of benefiting the quality of life of the users, taking into account the point of architectural and landscape view.

The village will be a place within the city of Campos do Jordão prepared for the elderly to have an active life with workshops, academies, classes of various subjects, among others, always seeking integration of the village with the rest of the city with external activities.

The collectivity will be an extremely discussed argument based on the concept of "Cohousing" (Collaborative Housing) that favors besides health, the affective connection and the exchange of experiences between the users.

Keywords- Social architecture; Community; old man.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Projeção da população do Brasil.....	3
Figura 2- - Pirâmide etária - Campos do Jordão - SP	4
Figura 3- Pirâmide etária - Campos do Jordão - SP	4
Figura 4- Pirâmide etária - Campos do Jordão – SP.....	5
Figura 5- Pirâmide etária Brasil 2010.....	11
Figura 6- Pirâmide etária Brasil 2020.....	12
Figura 7- Pirâmide etária Brasil 2030.....	12
Figura 8- Pirâmide etária Brasil 2050.....	12
Figura 9- Planos pelos quais pode-se estudar a influência das cores	17
Figura 10- preferência de cor por faixa etária.	18
Figura 11- Circulação mínima em dormitórios- Exemplo.....	20
Figura 12- Modelo de dimensionamento básico, NBR9050.	21
Figura 13- Cronologia de Leis estipuladas em prol do idoso.	22
Figura 14-- Dimensionamento mínimo para circulação de muletas e andadores.....	23
Figura 15-- Dimensionamento da cadeira de rodas.	24
Figura 16- Dimensões de módulo de referência (M.R)	24
Figura 17- Dimensionamento para cadeirante.....	25
Figura 18- Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento.....	26
Figura 19- Dimensão das barras de apoio.	27

Figura 20-Altura da bacia sanitária.	27
Figura 21-Dimensionamento barras de apoio para bacia sanitária.....	28
Figura 22- Vista superior, lateral e frontal de barras de apoio.	29
Figura 23-Saitário para uso de pessoas ostomizadas- Vista Frontal.	29
Figura 24-- Entrada da Vila Vicentina.	32
Figura 25-Vista entrada da Vila Vicentina.	33
Figura 26- Casa 07 Vila Vicentina.	34
Figura 27- Conjunto de casas Vila Vicentina.....	35
Figura 28- Imagem da Praça Vila Vicentina	36
Figura 29-Foto da Capela da vila	36
Figura 30- Residências da Vila Earth Song.....	37
Figura 31-- Localização da comunidade Earth Song e possibilidade de entorno.....	38
Figura 32-Implantação da comunidade Earth Song com definição dos espaços.....	39
Figura 33-Planta com setorização e circulação tipologia 1.	41
Figura 34 - Complexo habitacional Pari.....	42
Figura 35- Complexo habitacional Pari.....	45
Figura 36-Setorização Complexo habitacional de Pari.	46
Figura 37-Acessos Complexo habitacional de Pari.....	47
Figura 38-Circulação vertical Complexo habitacional de pari.....	48
Figura 39-Setorização da planta do apartamento	49
Figura 40-Pátio central Complexo Habitacional Pari.....	50

Figura 41-Pátio central com destaque para os apartamentos Complexo Habitacional Pari.	50
Figura 42-Detalhes construtivos dos apartamentos do complexo habitacional de Pari	51
Figura 43-The Minton- Destaque para arquitetura orgânica em madeira.	52
Figura 44- Implantação The Minton.....	53
Figura 45- Espaços de lazer The Minton.....	54
Figura 46- Espaço de caminhada The Minton.....	55
Figura 47- Detalhe Construtivo- Utilização de madeira.....	55
Figura 48- Vista com foco para o complexo de apartamentos The Minton.	56
Figura 49- Detalhe de cheios e vazios dos prédios.....	56
Figura 50- Município de Campos do Jordão e municípios circundantes.	57
Figura 51- Uso e ocupação do solo do município com ênfase na área do terreno estudado. ...	59
Figura 52- Uso e ocupação do solo da região com ênfase na área do terreno estudado.....	60
Figura 53- Mapa insolação e sentido do vento predominante.	61
Figura 54- Mapa da topografia da região.	62
Figura 55-benefícios da Arquitetura Biofílica.....	63
Figura 56 – Implantação do Complexo	73
Figura 57 – Posicionamento de espécies.	74
Figura 58- Planta baixa Apartamento.....	78
Figura 59- Implantação Edifício residencial e Cohousing	79
Figura 60- pavimento tipo: Administrativo, comercial e clínica.....	80
Figura 61- Pavimento tipo: Serviços	81

Figura 62- Planta 1º pavimento Cohousing.....	82
Figura 63- Planta 2º pavimento Cohousing.....	83
Figura 64- Perspectiva superior da Vila.....	84
Figura 65- Perspectiva com foco no complexo residencial.....	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Informações preliminares do projeto.....	37
Tabela 2- Tipologia de apartamentos Earthsong	41
Tabela 3- Programa de necessidades Earthsong.....	43
Tabela 4- Informações preliminares do projeto Vila dos Idosos Pari.	45
Tabela 5- Informações preliminares do projeto The Minton.....	52
Tabela 6- Programa de necessidades Vila dos Idosos.	65
Tabela 7- Especificação de espécies utilizadas no paisagismo	75

LISTA DE ABREVIATURAS

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

OMS- Organização Mundial da Saúde

ILPI- Instituição de Longa Permanência para Idosos

PAI- Programa de Atendimento ao Idoso

UBS- Unidade Básica de Saúde

ISO- Organização Internacional de Normalização

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
JUSTIFICATIVA	3
OBJETIVO	7
1. OBJETIVO GERAL	7
2. OBJETIVO ESPECÍFICO	7
METODOLOGIA.....	8
ESTRUTURA	9
PANORAMA DA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL	10
1. O QUE É O ENVELHECIMENTO.....	10
2. O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO NO BRASIL	10
3. CONSEQUÊNCIA DO NOVO MODELO FAMILIAR PARA OS IDOSOS	13
FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	15
1. CONCEITO DE COHOUSING	15
2. CONCEITO DE PAISAGISMO TERAPÊUTICO	16
3. CONCEITO DE PSICOLOGIA DAS CORES	16
ARQUITETURA PARA A TERCEIRA IDADE	18
1. ERGONOMIA PARA O IDOSO	18
2. PREMISSAS BASICAS PARA O AMBIENTE.....	19
I. <i>Dormitórios</i>	19
II. <i>Banheiros:</i>	20
LEGISLAÇÃO E NORMAS PERTINENTES.....	22
1. ABNT NBR 9050:2015.....	23
I. <i>Cadeira de rodas:</i>	24
II. <i>Módulo de referência (M.R.)</i>	24
III. <i>Barras de apoio</i>	26
IV. <i>Altura da bacia</i>	27
V. <i>Barras de apoio na bacia sanitária</i>	28
VI. <i>Barras de apoio em boxes para chuveiros</i>	28
VII. <i>Sanitário para uso de pessoa ostomizada</i>	29
REFERENCIAS PROJETAIS	32
1. VISITA TÉCNICA	32

I. Vila Vicentina	32
2. ESTUDO DE CASO	37
I. EARTHSONG ECO-NEIGHBOURHOOD	37
II. Vila dos Idosos- Pari, SP.	45
III. The Minton / DP Architects	52
ESCOLHA DA LOCALIZAÇÃO	57
1. ESCOLHA DA CIDADE.....	57
2. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	58
3. RELAÇÃO DO TERRENO COM O ENTORNO	60
4. ANÁLISES BIOCLIMÁTICAS.....	61
5. TOPOGRAFIA.....	62
DIRETRIZES PROJETUAIS.....	63
1. CONCEITO DO PROJETO	63
2. PARTIDO DO PROJETO.....	64
3. PROGRAMA DE NECESSIDADES	65
4. FLUXOGRAMA.....	71
PROJETO.....	72
1. FICHA TÉCNICA.....	72
2. IMPLANTAÇÃO	72
3. PAISAGISMO	74
4. PLANTA BAIXA.....	77
1. PLANTA BAIXA- APARTAMENTO MORADORES	77
II. PLANTA PAVIMENTO	79
III. PLANTA PAVIMENTO TÉRREO- ADMINISTRATIVO/COMERCIAL E CLÍNICA	80
IV PLANTA PAVIMENTO TÉRREO- Serviços.....	81
v PLANTA COHOUSING	82
IV. PLANTA COHOUSING	83
5 IMAGENS DO PROJETO.....	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	86
APÊNDICE.....	90

INTRODUÇÃO

Assim como no restante do mundo, o Brasil está se tornando cada vez mais envelhecido, uma projeção recente do IBGE aponta que até 2060 a população com mais de 60 anos, atinja 32% do total dos brasileiros, esse fato decorre-se principalmente pela queda da fecundidade que, está relacionado com o ingresso da mulher no mercado de trabalho, uma vez que estas estão priorizando cada vez mais a vida profissional e acadêmica; Tal acontecimento também influencia no arranjo tradicional da família brasileira, como explica o professor de Gerontologia da USP, Jorge Félix: (Marques Claudio, 2017)

O envelhecimento da população mundial amplia o número de pessoas dependentes. No entanto, as novas configurações de famílias, com menos filhos, e a inserção da mulher no mercado de trabalho, quem usualmente desempenhava a função de cuidadora, reduzem a tradicional rede de suporte do idoso.

Devido as mudanças (tanto física quanto psíquica) decorrentes do passar dos anos como por exemplo a perda da capacidade motora, limitações visuais e auditivas, os idosos, no entanto possuem capacidade de desenvolverem atividades cotidianas normais, com o intuito uma vida mais ativa, desde que tenham um ambiente conveniente para o desenvolvimento de tais funções.

Com isso a necessidade de desenvolver projetos arquitetônicos com espaços adequados para as condições dos idosos estão cada vez mais em alta, sempre buscando atender as normativas mínimas de funcionamento, além de contar sempre com a qualidade de vida, bem-estar, personalidade e conforto aos usuários, buscando ajudar o idoso a compensar a grande mudança em sua vida, ao morar num local coletivo.

Nesse contexto a arquitetura tem muito a contribuir com esse aspecto utilizando uma boa setorização dos ambientes, relação com o entorno, materiais construtivos, além de elementos que atinja diretamente a psicologia dos idosos.

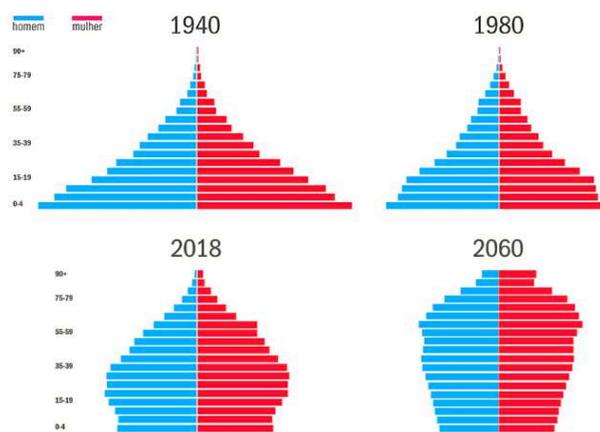
Entretanto a pesquisa visa projetar uma vila destinada aos idosos que utilize todos os meios que atendem as necessidades dessa parcela da população, objetivando um ambiente acolhedor, saudável, com áreas verdes, áreas de saúde e lazer com setores residenciais, comerciais, integrando assim as comunidades próximas da vila.

JUSTIFICATIVA

Conforme percebemos nas pesquisas divulgadas pelo IBGE, IPEA e Censo dos últimos anos, está acontecendo o crescimento acelerado da população idosa em especial no Brasil, refletindo de forma direta nas políticas públicas, uma vez que é necessário a preparação para o acolhimento dessa população que traz consigo especificidade, envolvendo assim cuidados diferenciados.

Esse aumento do número de idosos, está diretamente relacionado com a queda da fecundidade das mulheres, além do aumento na expectativa de vida dos brasileiros que segundo o IBGE, “quem nasceu no Brasil em 2017 pode chegar, em média, a 76 anos de vida. Na projeção, quem nascer em 2060 poderá chegar a 81 anos. Desde 1940, a expectativa já aumentou 30,5 anos” (IBGE,2018), a região sul e sudeste são as regiões que mais possuem população idosa, cerca de 8,1% (ATLAS BRASIL, 2013).

Figura 1- Projeção da população do Brasil

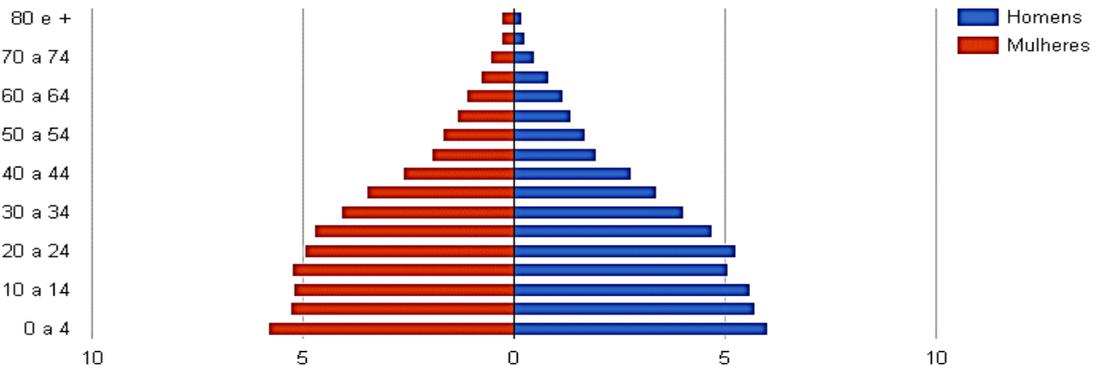


IBGE, 2018.

Analisando os dados do município de Campos do Jordão (município onde o projeto visa ser instalado), que ocupa a 562ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM, disponibilizado do IPEA.

O projeto urbanístico arquitetônico será implantado no município devido ao aumento contínuo dessa população idosa conforme demonstra os gráficos a seguir:

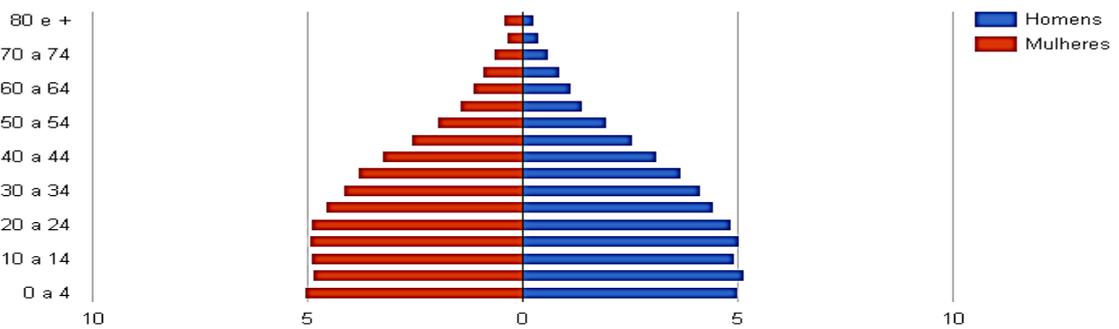
Figura 2- - Pirâmide etária - Campos do Jordão - SP



IBGE, 1991.

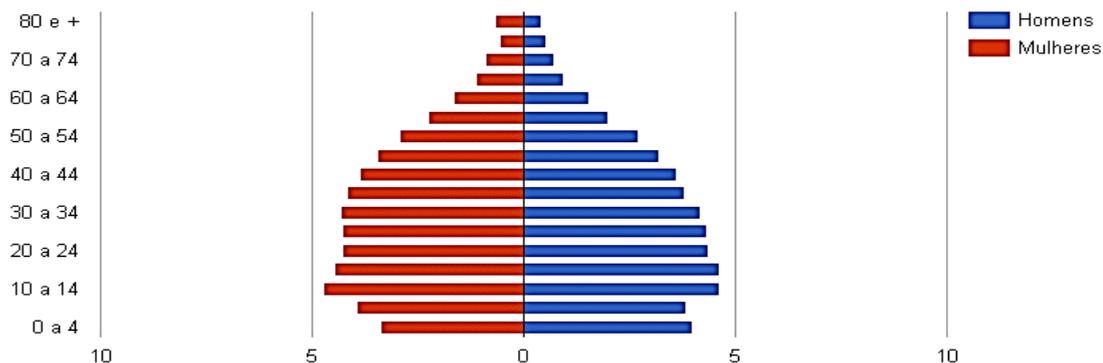
Fonte:

Figura 3- Pirâmide etária - Campos do Jordão - SP



IBGE, 2000

Figura 4- Pirâmide etária - Campos do Jordão – SP



IBGE, 2010

Comparando-se os gráficos ilustrados, demonstram que o município de Campos do Jordão está acompanhando as mudanças etárias do país, em 1991 o topo da pirâmide era tênue se confrontado com o último senso de 2010, os dados do IBGE mostram também que a esperança de vida ao nascer, cresceu 5,4 anos se comparado com o último senso de 2000, que passou de 70,7 anos para 76,1.

Por esse motivo, a vila destinada aos idosos, precisa estar preparada para atender as necessidades dessa classe que tanto contribuiu para o desenvolvimento do município, utilizando assim as inúmeras ferramentas da arquitetura, que possibilitam a melhora da qualidade de vida para os usuários.

O convívio social apenas será saudável para o idoso, uma vez que o mesmo esteja em contato com outros na mesma condição que ele, explicando assim o fato de a vila possuir a setorização necessária para cada tipo de estado do usuário, desse modo o idoso em estado vegetativo não abale o idoso ativo. (LEITE, 1995 apud MENDES E GUSMÃO, 2005, p. 224)

As tensões psicológicas e sociais podem apressar as deteriorações associadas ao processo de envelhecimento. Percebe-se no indivíduo que envelhece uma interação maior entre os estados psicológicos e sociais refletidos na sua adaptação às mudanças. A habilidade pessoal de se envolver, de encontrar significado para viver, provavelmente influencia as transformações biológicas e de saúde que ocorrem no tempo da velhice. Assim, o envelhecimento é decisivamente afetado pelo estado de espírito, muito embora dele não dependa para se processar.

Portanto justifica-se então a escolha do método “*Cohousing*” que será implantado no projeto urbanístico-arquitetônico, que oferece para os moradores da vila a melhora na qualidade de vida e no bem-estar.

Visando essa perspectiva de qualidade de vida, o projeto visou oferecer alternativas relacionadas a arquitetura que podem ocasionar relações interpessoais afetivas possibilitando aos usufruidores um ambiente de identificação.

Objetivo

1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desse trabalho visa a elaboração de um projeto urbanístico-arquitetônico de uma vila de uso misto, destinada a terceira idade apresentando elementos que priorize a qualidade de vida e o envelhecimento saudável, através de espaços que supram as demandas necessárias dessa população idosa, levando-se em consideração o conforto, autonomia e o bem-estar, além de proporcionar a integração da mesma, com o município remanescente através do centro cultural instalado no complexo.

2. OBJETIVO ESPECÍFICO

- Estudar as legislações que regem para o funcionamento de espaços destinados aos idosos;
- Pesquisar referências bibliográficas a fim de aprender as principais particularidades que o tema necessita apresentar, desenvolvendo assim um projeto direcionado;
- Analisar a temática da utilização do paisagismo terapêutico e da influência das cores, para trazer um projeto sensorial e humanizado;
- Mostrar um projeto com ambientes setorizados, beneficiando a convivência comunitária dos idosos dentro de uma área urbana permanente, favorecendo assim a função do idoso na sociedade.

METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho foi levada em consideração as análises bibliográficas para o amparo na percepção da importância do tema para a atual situação do país, além de realizar os estudos de caso que permitiram a melhor compreensão do programa de necessidades, funcionamentos, e dimensionamento dos espaços a serem projetados, bem como detectar os problemas e potenciais de cada local, para que o resultado do projeto fosse totalmente satisfatório em prol da população destinada.

Foram realizadas visitas técnicas a fim de apurar a dinâmica dos espaços, a funcionalidade, circulações, iluminação, ergonomia, ventilação e a conexão dos espaços.

Juntamente, realizou-se conversas com profissionais de modo a acrescentar várias percepções sobre os temas urbanísticos-arquitetônicos.

Desta maneira, partindo precisamente desses princípios, obteve-se como resultado final este caderno, sintetizando o aprendizado absorvido pela autora ao longo da graduação de Arquitetura e Urbanismo.

ESTRUTURA

Este trabalho é dividido em oito capítulos iniciando-se por esse introdutivo. O seguinte trata do panorama geral do envelhecimento no Brasil, e depois um foco na cidade de Campos do Jordão onde o projeto visa ser instalado.

Serão apresentados dados que ilustram o crescimento dessa parcela da população e as perspectivas para os mesmos nos decorrentes anos.

No terceiro capítulo encontra-se as fundamentações teóricas que serão aplicadas para o desenvolvimento do projeto, que visa acima de tudo a coletividade, o bem-estar e a qualidade de vida para os usuários.

No quarto capítulo estará presente as normas técnicas que regem sobre o idoso no Brasil, além de questões como ergonomia e espaços necessários para a comodidade da terceira idade.

O capítulo cinco visas através dos estudos de caso mostrar os detalhes construtivos relevantes, além de mostrar os programas de necessidades que orientaram a definição do projeto.

No sexto capítulo trata-se do local onde será implantado o projeto urbanístico-arquitetônico, apresentando todas as características da região para posteriormente obter a melhor implantação possível.

Os primórdios do projeto urbanístico-arquitetônico, estão presentes no capítulo 7 com o partido e os conceitos adotados no início, fazendo com que o leitor acompanhe todo o processo criativo posterior.

O oitavo capítulo está o projeto completo, abordando as plantas necessárias para a compreensão do espaço, os cortes, materiais utilizados, entre outros elementos necessários para a compreensão do que se foi pensado.

PANORAMA DA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL

1. O QUE É O ENVELHECIMENTO

O envelhecimento é um processo comum e universal e não pode ser tratado como simplesmente a passagem dos anos. Segundo a OMS, idosos são todos os indivíduos que possuem 60 anos ou mais, no entanto a idade e o envelhecimento apresentam outras dimensões que superam a idade temporal, são elas:

Dimensão Biológica: Compreende o processo de alteração do organismo com os danos celulares e moleculares que acarreta a perda gradativa da reserva fisiológica aumentando a vulnerabilidade para o desenvolvimento de doenças crônicas ou agudas.

Dimensão Cronológica: Inicia-se ao nascer, e é determinado pelo tempo decorrido do indivíduo em dias, meses ou anos.

Dimensão Psicológica: Está diretamente relacionada com a idade Biológica e Cronológica do indivíduo (capacidade de aprendizagem, percepção, raciocínio e memória).

Envelhecer significa alterar a capacidade funcional e morfológica do organismo do ser humano à medida que o tempo passa, e essas alterações estão diretamente relacionadas com a perda da interação do idoso com o espaço construído, visto que este necessita dispor novas configurações que visam minimizar as perdas adquiridas.

2. O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO NO BRASIL

Uma das grandes realizações da humanidade foi o fato de prolongar a expectativa de vida. Vários fatores influem para tal acontecimento seja o crescimento econômico do país, acesso e efetividade de serviços de saneamento ambiental, sistema de saúde eficaz, diminuição do índice de violência, elevação do índice de educação, amparo do Estado dentre outros.

A melhoria destes referenciais, está de modo direto relacionado com as condições de vida da população, que se analisado de 1950 a 2010 representou um salto de 20 anos a mais na

expectativa de vida mundial, embora que apresentado de forma diferente nos países que são desenvolvidos, emergentes ou subdesenvolvidos.

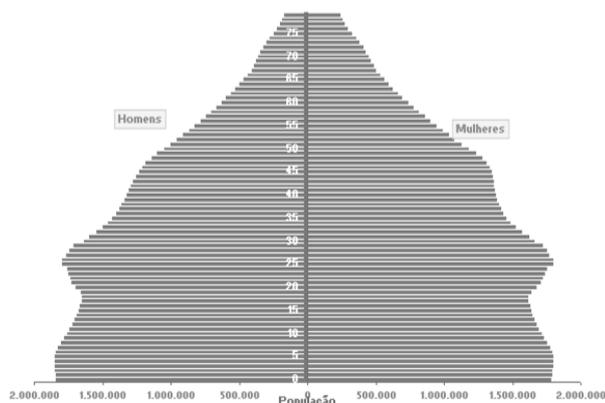
Associando alta expectativa de vida com a queda na fecundidade, resulta-se no envelhecimento da população, fato que se apresenta vigente em países desenvolvidos e que está se tornando mais recorrente nos emergentes, como é o caso do Brasil.

Entre 1940 a 1960 o Brasil vivenciou uma queda considerável nos índices de mortalidade, preservando os níveis de fecundidade elevado resultando numa população jovial e de rápido crescimento.

Com início em 1960 ocorreu uma queda nos índices de fecundidade que teve início nos grupos populacionais mais beneficiados em regiões com mais desenvolvimento e logo difundiu-se a todo território, ocasionando o processo de remodelação da estrutura etária do país, resultando assim numa população estável, porém idosa e com taxa de crescimento muito baixa.

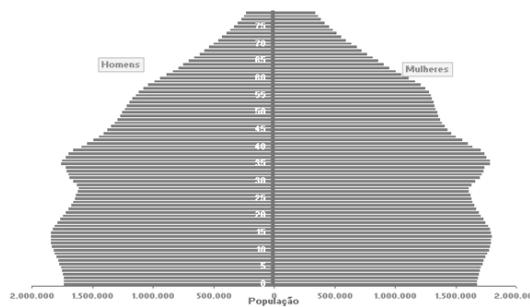
Ao analisar os gráficos a seguir podemos perceber que o grupo etário formado pela população de 65 anos para cima, deverá corresponder em 2050 19% da população brasileira, do mesmo modo que o grupo etário de 5 a 9 anos vem decaindo cada vez mais.

Figura 5- Pirâmide etária Brasil 2010



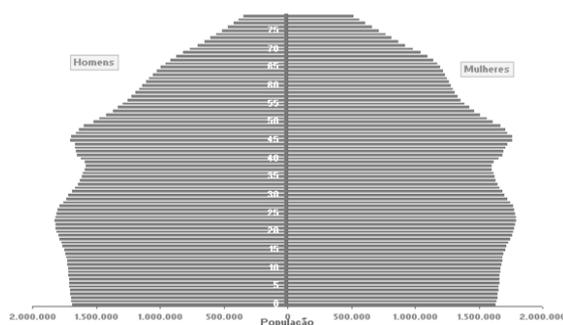
Fonte IBGE 2010.

Figura 6-Pirâmide etária Brasil 2020



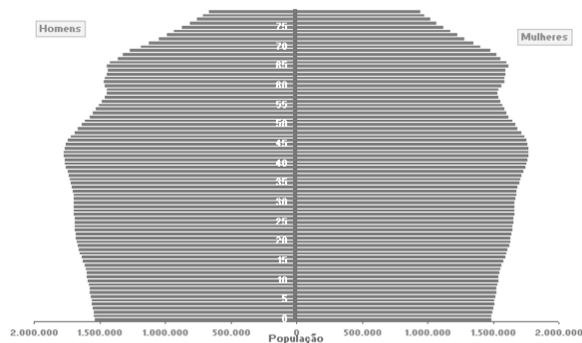
Fonte IBGE 2019.

Figura 7-Pirâmide etária Brasil 2030



Fonte IBGE 2019.

Figura 8-Pirâmide etária Brasil 2050



Fonte IBGE 2019.

O resultado desse acontecimento deverá ser assistido de maneira mais impactante em 2025, quando brasil possuirá por volta de 32 milhões de idosos (indivíduos de 60 anos ou mais), dominando a sexta posição da maior população de idosos no mundo.

O Crescente envelhecimento da população exige uma resposta ágil e conjunta das políticas públicas, além de apontar a necessidade da união de esforços do Estado com a sociedade, para replicar as demandas por cuidado que se impõem, neste cenário.

3. CONSEQUÊNCIA DO NOVO MODELO FAMILIAR PARA OS IDOSOS

Com a consolidação do capitalismo e toda as questões sociais decorrentes do mesmo, várias transformações aconteceram e vem acontecendo no contexto familiar. Tomando como ponto de partida as pressões que o mercado de trabalho exerce e dos ideais defendidos nos últimos tempos, cresce o número de famílias informais, separadas, monoparentais, divorciadas entre outras.

Essas novas configurações estão passando por novas práticas culturais e sociais, como grande exemplo podemos citar a inversão dos papéis das mulheres na sociedade, visto que antes as mesmas eram sinônimas de exclusividade doméstica, e que hoje, cada vez mais a mulher vem ganhando espaço na sociedade e na política. Muitas mulheres estão se destacando nas carreiras profissionais ocupando grandes cargos públicos.

Nas últimas décadas destacam-se a relevância do modelo monoparental¹ feminino, que significa dizer que houve o aumento do divórcio, e de mães solteiras como grande líder de família.

Podemos dizer que ainda a mulher é quem ocupa preeminente as funções de encargos familiares e afazeres domésticos. Jabonskli (2017) aborda o fato de que: “A distribuição de tarefas dentro de um lar ainda é bastante marcada pela divisão sexual, com as mulheres arcando com a maior parte delas.” (p.209)

Nesse contexto, percebe-se que estes fatos fazem com que os familiares se tornem menos disponíveis para cuidar dos idosos mais dependentes, visto que eles necessitam de atenção quase que totalitária devido as limitações físicas e psíquicas. É pensando nisso que muitas vezes essas famílias recorrem as chamadas Instituições de longa permanência para idosos (ILPI), o

¹ Monoparental- Modelo de uma pessoa que mora com filho e que não tem companheiro de cônjuge

que resulta num grande desafio para os idosos, pois significa grande mudanças na rotina, uma vez que se torna obrigatório respeitar regulamentos e horários do novo cotidiano da ILPI, que muitas vezes é considerado como perda da liberdade, perda do lugar na sociedade, abandono, o que acarreta de forma negativa na autoestima dos idosos.

Contudo vale a pena ressaltar a importância de vilas destinadas a terceira idade que recupere principalmente a liberdade do idoso juntamente com a inclusão do mesmo na sociedade (contexto urbano), buscando sempre a qualidade de vida para um envelhecimento ativo e digno.

As vilas devem romper totalmente com a imagem da segregação, passando ser uma opção saudável na vida do idoso com ambientes preparados para as necessidades deles, trazendo assim, saúde e felicidade para os usuários que tanto necessita desses conceitos nessa altura da vida.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

1. CONCEITO DE COHOUSING

Atualmente, podemos perceber que o ser humano está cada vez mais individualista no modo de ser, fato que não é saudável para o meio ambiente e que se afasta cada vez mais dos pensamentos em coletividade.

Segundo Chris Scotthanson, a cohousing (colaborative house) surgiu nesse contexto e se baseia nas atitudes de compartilhamento e valorização dos vizinhos em um espaço comum, sempre visando a sustentabilidade a fim de poupar os recursos naturais e promover a integração dos ocupantes. (SCOTTHANSON, 2005, p. 1)

O movimento voltado para comunidade é a chave para a sustentabilidade. Conhecer nossos vizinhos, sentir que somos parte de algo que nos importamos e que se importa com nós – estes são elementos para a reconstrução da sustentabilidade atualmente.

As casas (individuais) são dispostas a fim de conectar as pessoas, sempre uma de frente para a outra, sem quaisquer barreiras entre elas e áreas comuns para todos. As vilas possuem grandes cozinhas, sala de ginástica, grandes espaços de lazer entre outros, e todas são comuns para os integrantes dela.

A Casa Comum é o elemento comunitário de maior relevância, pode-se encontrar outros anexos dentro mesma, como por exemplo: cozinha, refeitório, biblioteca etc. as áreas comuns são consideradas extensões das casas.

No conceito de Cohousing não existe divisão hierárquica entre os moradores, todos possuem direitos análogos e possuem obrigações e responsabilidades na comunidade.

No entanto faz-se necessário a criação de vila colaborativas destinadas aos idosos, uma vez que esse hábito, permite a criação de laços afetivos que são tão importantes no envelhecimento saudável, tanto no aspecto físico quanto emocional.

2. CONCEITO DE PAISAGISMO TERAPÊUTICO

Os jardins terapêuticos estão relacionados a um processo benéfico que promove o bem-estar dos usuários. Esta cultura de que os jardins são vantajosos a saúde, surgiu tanto nos costumes Ocidentais quanto nos Orientais. O uso de plantas como ferramenta de terapia pode ser presenciado nas culturas grega e romana.

Desde a antiguidade, os jardins são espaços onde é possível explorar os sentidos e experimentar sensações diferentes. O barulho da água corrente, o canto dos pássaros, texturas das folhas e flores, aromas diferentes causam o que os cientistas chamam de “distração positiva”.

Pesquisadores da Universidade da Louisiana comprovam que para os idosos, os benefícios são generosos, como a diminuição de quadros depressivos, além de diminuir a pressão sanguínea e reduzir os batimentos cardíacos, relaxamento muscular e ativação do cérebro.

Alguns conceitos são essenciais para fazer um jardim ser terapêutico.

O primeiro ponto é a utilização de materiais antiderrapantes e espaço de circulações largos para o ato de caminhar ou meditar, além de possuir equipamentos para descanso como bancos e/ou cadeiras,

Outro ponto necessário é a utilização das diversificações de plantas medicinais, aromáticas e ornamentais. É importante que o ambiente desperte variedades de sensações.

3. CONCEITO DE PSICOLOGIA DAS CORES

Desde a antiguidade, os gregos já presumiam a influência da cor para alcançar a instabilidade entre corpo e mente. Trata-se de algo que ultrapassa os limites do gosto pessoal de gostar ou não de alguma tonalidade, as reações se dão ao nível psíquico, atuando de forma direta com o estado emocional do ser humano.

A psicologia das cores compreende no estudo de como o cérebro identifica as cores e transforma em emoções.

Figura 9-Planos pelos quais pode-se estudar a influência das cores



Fonte: Novaafisio 2018

Nesse Sentido a autora Eva Heller discorre algumas características das cores: as cores complementares possuem destaques máximos (são exemplos: azul-laranja; Amarelo-violeta; Verde-vermelho), por outro lado, as cores opostas são aquelas que causam efeitos psicológicos distintos tais quais: Vermelho-azul (representa quente-frio), vermelho-branco (forte-fraco), verde-violeta (mágico-realista).

Quanto mais fria for a cor, mais distante ela parece estar, ao contrário das cores intensas que parecem estar mais perto. Já os objetos com características negras parecem ser mais imponentes e importantes dos que não são.

As pessoas idosas possuem preferência por cores mais vibrantes se comparadas com os jovens. Nesse sentido é convencional usar amarelo e verde. É necessário ter no ambiente de três a cinco atrativos visuais, pois ao passar dessa quantidade o idoso não assemelha as informações com tanta facilidade.

As cores são utilizadas para inibir ou estimular uma ação, e cabe a arquitetura projetar espaços que sejam capazes de promover o melhor aproveitamento do indivíduo no espaço sempre visando o bem-estar do mesmo.

Figura 10- preferência de cor por faixa etária.



Fonte: Estratear, 2016

ARQUITETURA PARA A TERCEIRA IDADE

1. ERGONOMIA PARA O IDOSO

A ergonomia do ambiente destinado a população idosa busca proporcionar ao usuário melhor qualidade de vida no desempenho de funções corriqueiras que demandam uma diferenciação de medidas antropométricas se comparadas com a de um jovem, principalmente nas questões de diminuição da altura corporal, inclinação e curvatura, que interferem diretamente nos tamanhos dos espaços de locomoção e altura de bancadas para realização de tarefas.

É necessário sempre levar em consideração a ajuda ortopédicas (cadeiras de rodas, bengalas, andadores) que estes usuários terão ao longo de sua vida, além de ponderar a necessidade que os usuários terão de uma segunda pessoa no ambiente para o cuidado e zelo do idoso.

Podemos considerar então, que para o idoso, o ambiente construído pensado em suas necessidades representa uma grande importância, pois desse modo, as limitações naturais do processo de envelhecimento não os impendem de desenvolver funções usuais, contribuindo assim para a capacidade funcional do indivíduo, e evita atenuar as ameaças físicas e psicológicas uma vez que é indispensável considerar a emoção que o ambiente exerce no indivíduo. Neste âmbito podemos destacar:

Ergonomia Física: Está relacionada com as vertentes da fisiologia, biomecânica e autonomia, estudando a ergonomia afim de melhorar a relação do usuário com os móveis, máquinas, postura correta em cadeiras, sempre visando preservar a saúde física.

Ergonomia Cognitiva: estão inclusos nesse contexto a atenção, memória, raciocínio e concentração. Como a ambiente influência nos aspectos cognitivos acima citado.

Ergonomia Organizacional: Procura adequar o ambiente fim de adaptar as condições do local para que o usuário tenha maior bem-estar.

Cabe dizer, que a população idosa (tanto os homens quanto as mulheres), apresentam estaturas diferentes e zonas de alcance menores do que um jovem, então, cabe ao arquiteto projetar um ambiente que traga, segurança, autonomia, conforto e bem-estar para os usuários.

2. PREMISSAS BASICAS PARA O AMBIENTE

I. DORMITÓRIOS

O quarto é o local mais íntimo, onde encontra-se os pertences pessoais e sossego. É necessário ser dimensionado de maneira a beneficiar a circulação e manobra da cadeira de rodas ou entrada de macas em situações emergenciais.

Janelas: é necessário manter o peitoril baixo para que o idoso mantenha contato com o exterior se estiver sentado ou em pé, abertura das folhas para dentro do ambiente para evitar alongar o corpo para fecha, vidros com isolamento acústico para um sono mais proveitoso;

É importante prever apoios (criados, bancadas) para acomodar remédios e/ou outros pertences.

Portas: necessariamente precisa ter 80cm ou mais de vão livre.

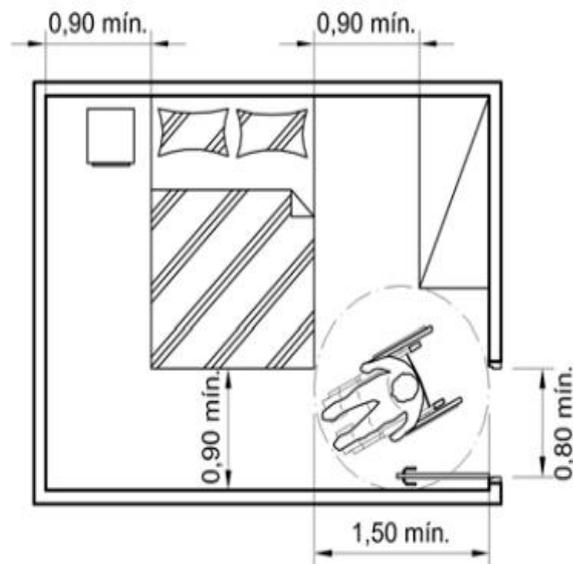
Cama: deve possuir cabeceiras para que o idoso possa encostar, altura mais baixa para que o usuário encoste o pé no chão quando estiver sentado, e também a cama deve ser mais larga para evitar acidentes.

Armários: luzes internas para melhor visualização, cabideiros baixos, puxador do tipo alça,

Iluminação: Geral a qual pode utilizar lâmpadas fluorescentes para tornar o espaço bem claro, lâmpadas anti-ofuscantes , O interruptor deve estar em uma altura confortável (1,10m do piso

e próximo da porta de entrada do quarto). Interruptores perto da cabeceira para que não seja necessário se levantar para acender a luz (pode ser na própria cabeceira da cama).

Figura 11-Circulação mínima em dormitórios- Exemplo



Fonte: Retirada da NBR 9050.

II. BANHEIROS:

Usualmente é o local onde ocorre maior número de acidentes em idosos, este local necessita de extrema adequação e segurança, dimensionado prevendo o giro mínimo de 90° da cadeira de rodas, permitindo o uso das peças sanitárias, e deve possuir box com chuveiro de dimensão propícia a confortar a presença de outra pessoa para o auxílio do banho, assim como deve conter banco retrátil no box conforme especificação da NBR9050. Deverá possuir barras de apoio no box, lavatórios e nos vasos sanitários, fixadas na parede.

Válvula de descarga: Deve estar a uma altura de 1m e se viável com alavanca;

Papeleira: altura entre 50 e 60cm do chão;

Lavatório: deve estar elevado com borda superior entre 78 e 80cm de altura em relação ao chão; a torneira precisa ser acionada por alavanca ou por acionamento automático.

Barra apoio lavatório: é de extrema importância a instalação de barras de apoio em volta do lavatório (obedecendo altura estabelecida na NBR9050);

Espelho: Deve ser inclinado 10° em relação a parede e a altura da borda inferior deve ser de 1,10m e a borda superior de no mínimo 1,80m do chão.

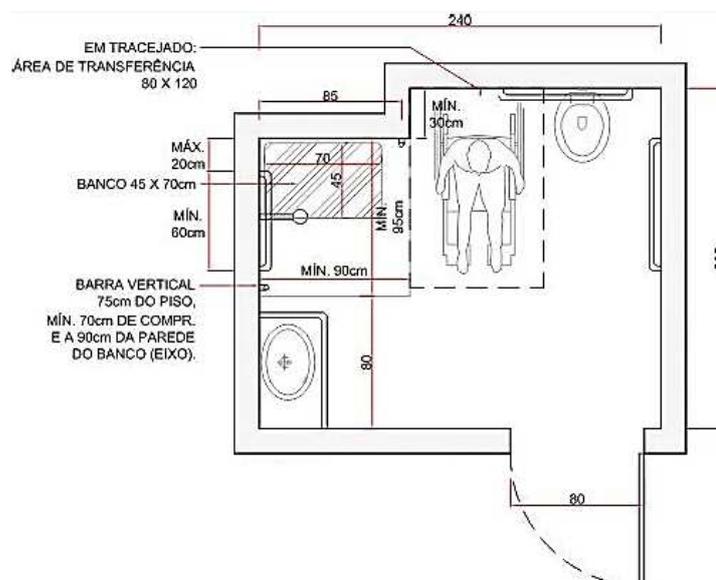
Acessórios junto ao lavatório (como saboneteiras e toalheiros): devem estar entre 80cm e 120cm do chão.

Box: a medida necessária é de 90 x 95cm, podendo ser maior;

Banco: Pode haver dentro do boxe um banco de apoio articulado, com cantos arredondados e superfície antiderrapante e impermeável.

Chuveiro: registros e misturadores devem ser do tipo alavanca, preferencialmente monocomando e instalados a 45cm da parede de fixação do banco e a 1m de altura em relação ao piso acabado.

Figura 12- Modelo de dimensionamento básico, NBR9050.



Fonte: Retirada da NBR9050

LEGISLAÇÃO E NORMAS PERTINENTES

A Constituição Brasileira de 1988, trouxe diversas leis que atendem as expectativas demandadas de diversos segmentos sociais representando assim, um grande símbolo no sentido de aumentar os olhares dos idosos para novas compreensões dos direitos enquanto cidadãos, desta maneira, em razão das determinações Constitucionais foi elaborado a Lei nº 8.842/94 , que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso (regulamentada pelo Decreto nº 1.948/96) que assegurou direitos sociais à pessoa idosa criando condições para promover sua independência, inclusão e participação na sociedade.

Nesse sentido, apresenta-se a cronologia da criação de Leis que asseguram os direitos dos idosos:

Figura 13-Cronologia de Leis estipuladas em prol do idoso.



Fonte: Autoral, 2019.

Abaixo será apresentada a legislação e normas técnicas vigentes no Brasil (NBR9050) a fim de permitir as atividades diárias dos idosos sem que haja esforços ou barreiras para a realização delas.

é necessário nesse contexto, que as medidas mínimas sejam compatíveis com as necessidades e limitações dos usuários.

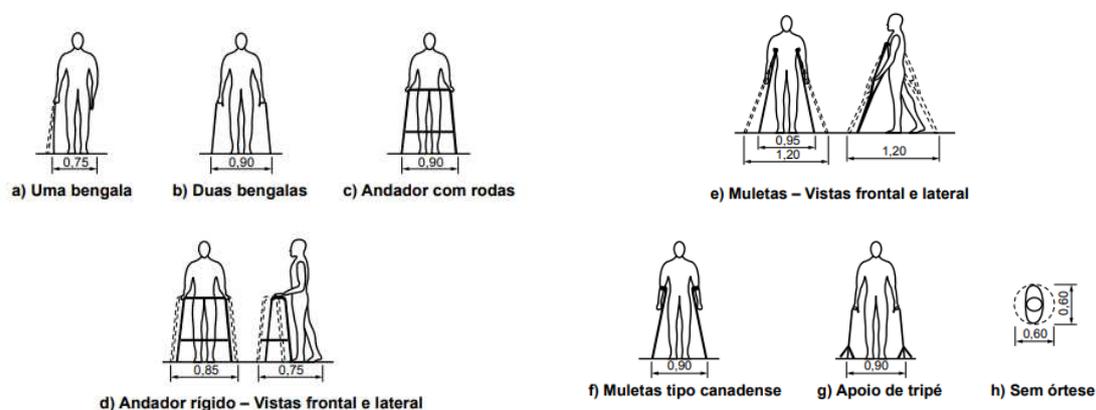
Levando em consideração os moveis necessários para as atividades rotineiras é necessário levar em consideração que o idoso necessita de um espaço maior e mais seguro para circular, seja no quarto, na cozinha ou até mesmo nos banheiros, local este, onde ocorre os maiores índices de quedas.

O layout deve ser bem elaborado, sempre tendo como parâmetro a boa circulação, iluminação adequada, barras de acessibilidade, pisos antiderrapantes entre outros elementos que colaboram para autonomia dos residentes, fato diretamente relacionado com a autoestima deles.

1. ABNT NBR 9050:2015

Essa norma é de extrema importância pois analisa medidas necessárias para usuários de mobilidade reduzida dependentes de andador, bengalas ou cadeira de rodas.

Figura 14-- Dimensionamento mínimo para circulação de muletas e andadores

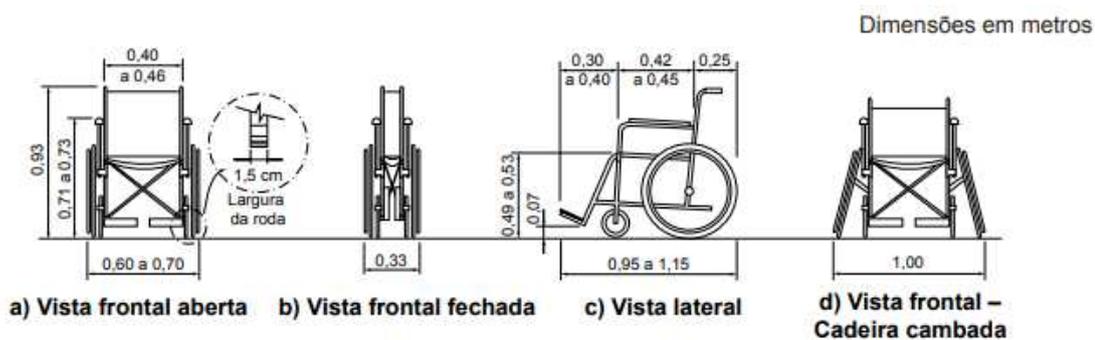


Fonte: Retirada da NBR9050.

I. CADEIRA DE RODAS:

Apresenta dimensões referenciais para cadeiras de rodas manuais ou motorizadas, sem scooter (reboque). A largura mínima frontal das cadeiras esportivas ou cambadas é de 1,00 m.

Figura 15--Dimensionamento da cadeira de rodas.

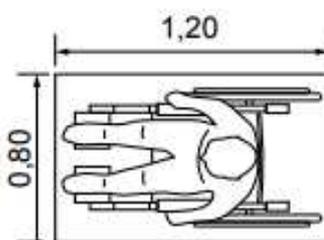


Fonte: Retirada NBR9050.

II. MÓDULO DE REFERÊNCIA (M.R.)

Considera-se o módulo de referência a projeção de 0,80 m por 1,20 m no piso, ocupada por uma pessoa utilizando cadeira de rodas motorizadas ou não, conforme Figura 3.

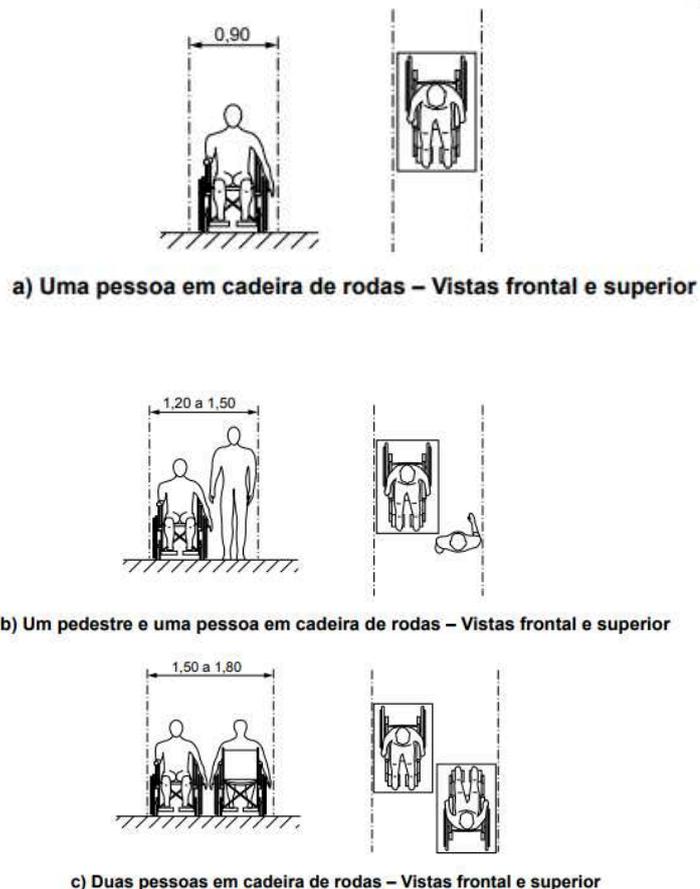
Figura 16- Dimensões de módulo de referência (M.R)



Fonte: Retirada da NBR9050.

LARGURA PARA DESLOCAMENTO EM LINHA RETA DE PESSOAS EM CADEIRA DE RODAS:

Figura 17- Dimensionamento para cadeirante.



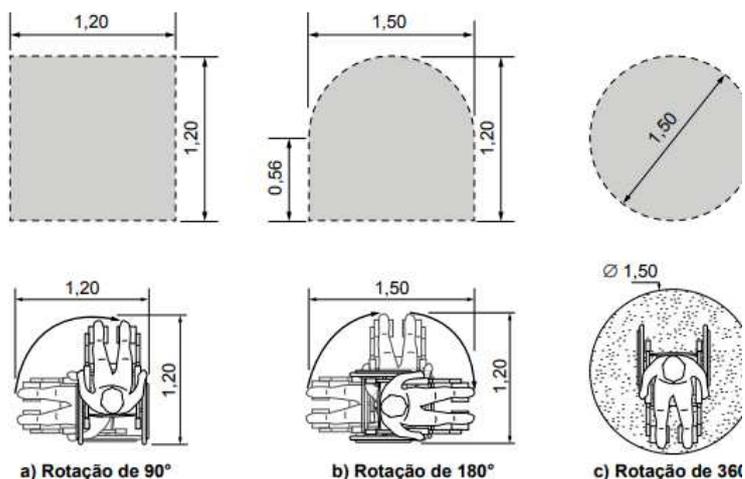
Fonte: Retirada da NBR9050.

ÁREA PARA MANOBRA DE CADEIRAS DE RODAS SEM DESLOCAMENTO

As medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas sem deslocamento, são:

- Para rotação de $90^\circ = 1,20 \text{ m} \times 1,20 \text{ m}$;
- b) para rotação de $180^\circ = 1,50 \text{ m} \times 1,20 \text{ m}$;
- c) para rotação de $360^\circ = \text{círculo com diâmetro de } 1,50 \text{ m}$.

Figura 18- Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento.



Fonte: Retirada da NBR9050.

III. BARRAS DE APOIO

As barras de apoio são necessárias para garantir o uso com segurança e autonomia das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme especificado em 7.7.2.2. 7.6.1

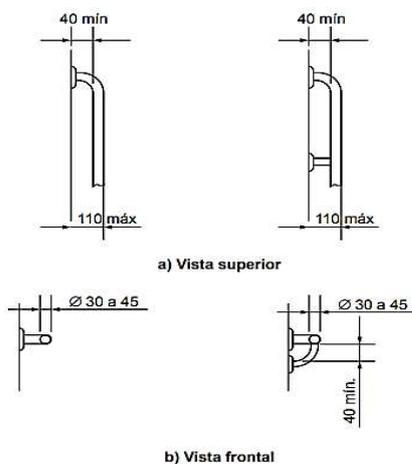
Todas as barras de apoio utilizadas em sanitários e vestiários devem resistir a um esforço mínimo de 150 kg no sentido de utilização da barra, sem apresentar deformações permanentes ou fissuras, ter empunhadura conforme Seção 4 e estar firmemente fixadas a uma distância mínima de 40 mm entre sua base de suporte (parede, painel, entre outros), até a face interna da barra. Suas extremidades devem estar fixadas nas paredes ou ter desenvolvimento contínuo até o ponto de fixação com formato recurvado. Quando necessários, os suportes intermediários de fixação devem estar sob a área de empunhadura, garantindo a continuidade de deslocamento das mãos.

Quando executadas em material metálico, as barras de apoio e seus elementos de fixação e instalação devem ser confeccionadas em material resistente à corrosão, conforme ABNT NBR 10283, e determinação da aderência do acabamento conforme ABNT NBR 11003

As dimensões mínimas das barras devem respeitar as aplicações definidas nesta Norma com seção transversal entre 30 mm e 45 mm, conforme figura 101, e detalhadas no Anexo C. O

comprimento e o modelo variam de acordo com as peças sanitárias às quais estão associados e são tratados na Seção 7.

Figura 19-Dimensão das barras de apoio.

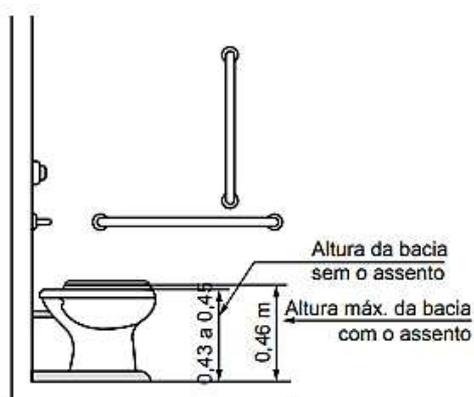


Fonte: Retirada da NBR9050.

IV. ALTURA DA BACIA

As bacias e assentos sanitários acessíveis não podem ter abertura frontal e devem estar a uma altura entre 0,43 m e 0,45 m do piso acabado, medidas a partir da borda superior sem o assento. Com o assento, esta altura deve ser de no máximo 0,46 m para as bacias de adulto.

Figura 20-Altura da bacia sanitária.

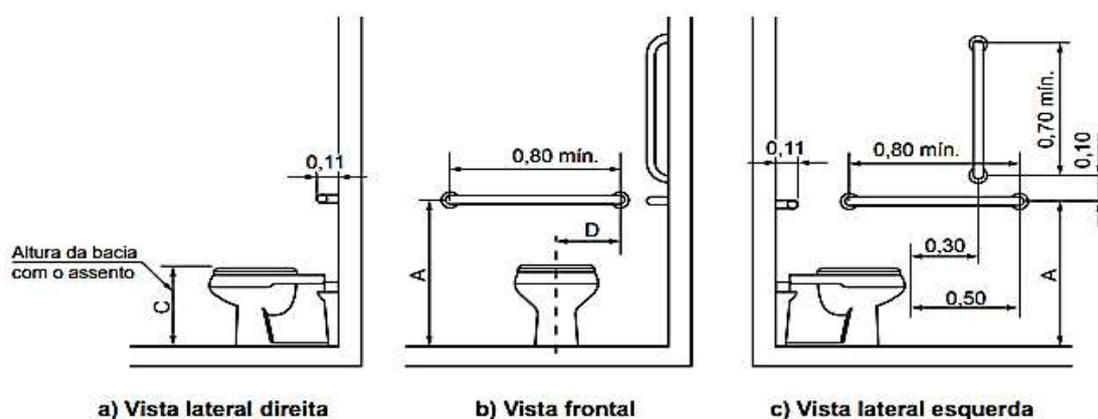


Fonte: Retirada da NBR9050.

V. BARRAS DE APOIO NA BACIA SANITÁRIA

Junto à bacia sanitária, quando houver parede lateral, devem ser instaladas barras para apoio e transferência. Uma barra reta horizontal com comprimento mínimo de 0,80 m, posicionada horizontalmente, a 0,75 m de altura do piso acabado (medidos pelos eixos de fixação) a uma distância de 0,40 m entre o eixo da bacia e a face da barra e deve estar posicionada a uma distância de 0,50 m da borda frontal da bacia. Também deve ser instalada uma barra reta com comprimento mínimo de 0,70 m, posicionada verticalmente, a 0,10 m acima da barra horizontal e 0,30 m da borda frontal da bacia sanitária, conforme Figuras 105 a 107.

Figura 21-Dimensionamento barras de apoio para bacia sanitária.

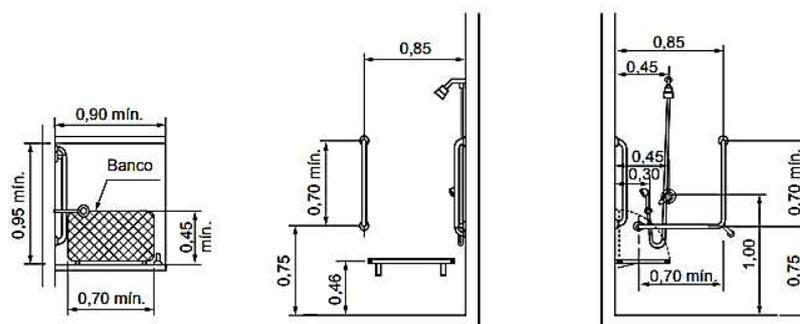


Fonte: Retirada da NBR9050.

VI. BARRAS DE APOIO EM BOXES PARA CHUVEIROS

Os boxes para chuveiros devem ser providos de barras de apoio de 90° na parede lateral ao banco, e na parede de fixação do banco deve ser instalada uma barra vertical.

Figura 22- Vista superior, lateral e frontal de barras de apoio.



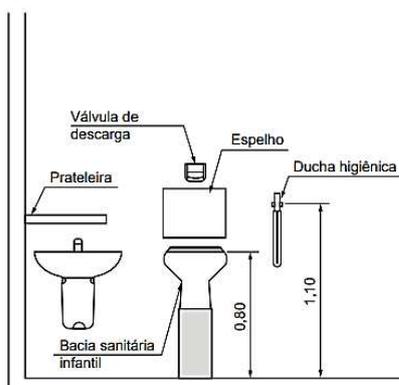
Fonte: Retirada da NBR9050.

ANEXO D (INFORMATIVO)

VII. SANITÁRIO PARA USO DE PESSOA OSTOMIZADA

A International Organization for Standardization (ISO) tem discutido, no âmbito de sua comissão de acessibilidade (TC59/SC16), alternativas para atender às necessidades de higiene para pessoas ostomizadas, mas ainda não houve um consenso internacional para a respectiva normalização, em termos de leiaute, uso exclusivo ou não, medidas e tolerâncias, ou mesmo aprovação pelas autoridades sanitárias envolvidas em cada país. Uma solução que foi reportada para a ABNT pela Sociedade Brasileira de Ostomizados como tendo sido adotada em alguns casos no Brasil para esta finalidade é a ilustrada na Figura D.1.

Figura 23-Saitário para uso de pessoas ostomizadas- Vista Frontal.



Fonte: Retirada da NBR9050.

ANEXO A (INFORMATIVO)

Desenho universal e seus princípios O conceito de desenho universal está definido conforme legislação vigente

e pelas normas técnicas. Este conceito propõe uma arquitetura e um design mais centrados no ser humano e na sua diversidade.

Estabelece critérios para que edificações, ambientes internos, urbanos e produtos atendam a um maior número de usuários, independentemente de suas características físicas, habilidades e faixa etária, favorecendo a biodiversidade humana e proporcionando uma melhor ergonomia para todos. Para tanto, foram definidos sete princípios do Desenho Universal, apresentados a seguir, que passaram a ser mundialmente adotados em planejamentos e obras de acessibilidade:

1) uso equitativo: é a característica do ambiente ou elemento espacial que faz com que ele possa ser usado por diversas pessoas, independentemente de idade ou habilidade. Para ter o uso equitativo deve-se: propiciar o mesmo

significado de uso para todos; eliminar uma possível segregação e estigmatização; promover o uso com privacidade, segurança e conforto, sem deixar de ser um ambiente atraente ao usuário;

2) uso flexível: é a característica que faz com que o ambiente ou elemento espacial atenda a uma grande parte das preferências e habilidades das pessoas. Para tal, devem-se oferecer diferentes maneiras de uso, possibilitar o uso para destros e canhotos, facilitar a precisão e destreza do usuário e possibilitar o uso de pessoas com diferentes tempos de reação a estímulos;

3) uso simples e intuitivo: é a característica do ambiente ou elemento espacial que possibilita que seu uso seja de fácil compreensão, dispensando, para tal, experiência, conhecimento, habilidades linguísticas ou grande nível de concentração por parte das pessoas;

4) informação de fácil percepção: essa característica do ambiente ou elemento espacial faz com que seja redundante e legível quanto a apresentações de informações vitais. Essas informações devem se apresentar em diferentes modos (visuais, verbais, táteis), fazendo com

que a legibilidade da informação seja maximizada, sendo percebida por pessoas com diferentes habilidades (cegos, surdos, analfabetos, entre outros);

5) tolerância ao erro: é uma característica que possibilita que se minimizem os riscos e consequências adversas de ações acidentais ou não intencionais na utilização do ambiente ou elemento espacial. Para tal, devem-se agrupar os elementos que apresentam risco, isolando-os ou eliminando-os, empregar avisos de risco ou erro, fornece opções de minimizar as falhas e evitar ações inconscientes em tarefas que requeiram vigilância;

6) baixo esforço físico: nesse princípio, o ambiente ou elemento espacial deve oferecer condições de ser usado de maneira eficiente e confortável, com o mínimo de fadiga muscular do usuário. Para alcançar esse princípio deve-se: possibilitar que os usuários mantenham o corpo em posição neutra, usar força de operação razoável, minimizar ações repetidas e minimizar a sustentação do esforço físico; 139

7) dimensão e espaço para aproximação e uso: essa característica diz que o ambiente ou elemento espacial deve ter dimensão e espaço apropriado para aproximação, alcance, manipulação e uso, independentemente de tamanho de corpo, postura e mobilidade do usuário. Desta forma, deve-se: implantar sinalização em elementos importantes e tornar confortavelmente alcançáveis todos os componentes para usuários sentados ou em pé, acomodar variações de mãos e empunhadura e, por último, implantar espaços adequados para uso de tecnologias assistivas ou assistentes pessoais.

REFERENCIAS PROJETUAIS

1. VISITA TÉCNICA

A visita técnica foi fundamental para analisar os problemas e potenciais de ambientes que foram projetados a fim de atender as necessidades dos idosos.

Aproveitando a visita, foi levado em consideração a dinâmica do local fato que influencia diretamente na elaboração do projeto, ou seja, a maneira como a arquitetura influencia no cotidiano dos usuários.

I. VILA VICENTINA

Figura 24-- Entrada da Vila Vicentina.



Fonte: Autoral. 2019.

Localizada no município de Brasópolis-MG, a Vila foi fundada em 2015 com o intuito de salvaguardar os idosos da cidade, que não possuíam amparo familiar. Atualmente com 15

residências, todas ocupadas, a vila conta com o amparo de uma clínica de primeiros socorros, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeuta, além de funcionários para serviços gerais dentro das residências como limpeza, auxílio no banho dos idosos e cozinheiras.

Figura 25-Vista entrada da Vila Vicentina.



SETOR RESIDENCIAL ●	CAPELA ●	CASA COMUM ●
------------------------	-------------	-----------------

Fonte: Autoral, 2019.

Na imagem, podemos perceber a entrada da Vila, onde está separado a parte residencial, e a parte em que acontece a socialização dos moradores (Casa Comum), cuja qual contém um grande salão (utilizado para refeitório), cozinha, banheiros e uma parte onde acontece o atendimento de primeiros socorros caso haja necessidade.

Figura 26- Casa 07 Vila Vicentina.



Fonte: Autoral, 2019.

A utilização das Cores é a grande característica da vila, pois além de trazer identidade e diversão ao local, traz uma facilidade e associação para os idosos que precisam distinguir as respectivas casas.

Outro fator importante no local é a presença de caminhos que circundam todo o redor da vila, caminhos estes que possuem pavimentação do tipo Blokret ² muitas vezes prejudiciais para a locomoção dos idosos, visto que pode haver em alguns trechos com irregularidade de alturas, afetando diretamente a acessibilidade reduzida dos mesmos.

A proposta dos caminhos é interessante pois estimulam o caminhar dos usuários, fato que beneficia a saúde física e emocional do idoso.

² Peças pré-fabricadas de concreto com altura variada de 6 cm a 8 cm, formato de até 16 faces. É usado em pavimentação intertravada sobre colchão de pedra, pedrisco e areia.

Figura 27- Conjunto de casas Vila Vicentina



Fonte: Autoral, 2019.

Embora as casas não tenham sido projetadas para abrigar o público da terceira idade, as mesmas foram adaptadas para atender as necessidades dos moradores. Foram instaladas barras de apoios nos banheiros e a disposição do layout interno é de modo a facilitar a locomoção, já que utilizam o mínimo de moveis necessários em vista do tamanho reduzido das residências.

O ponto preferido dos moradores é o pátio que fica localizado em frente a capela onde ocorre rituais religiosos semanalmente. Além de ser o local onde passam a maior parte do tempo livre, é onde realiza-se as festas mensais da vila que são abertas para todo público da cidade.

Figura 28- Imagem da Praça Vila Vicentina



Fonte: Autoral, 2019.

Figura 29-Foto da Capela da vila

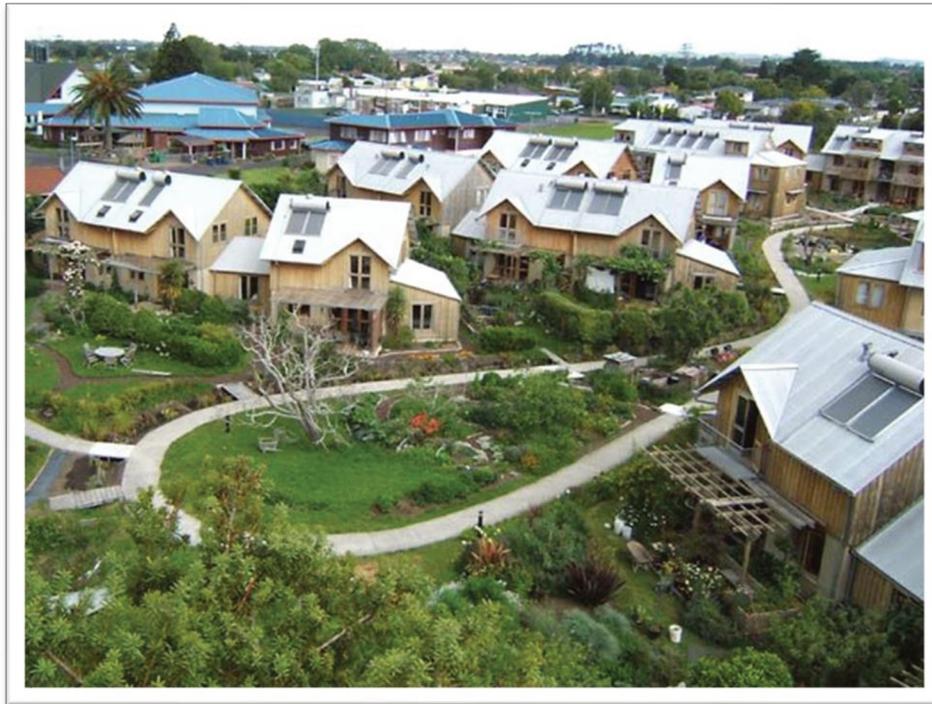


Fonte: Autoral, 2019.

2. ESTUDO DE CASO

I. EARTHSONG ECO-NEIGHBOURHOOD

Figura 30- Residências da Vila Earth Song



Fonte: Cohousing, 2018.

Tabela 1- Informações preliminares do projeto.

Arquitetos	Não especificado.
Localização	Nova Zelândia
Categoria	Residencial
Ano do projeto	2003
Área	8.290 m ²

Fonte: Autoral.

Earthsong é um complexo habitacional inovador, localizado no oeste de Auckland, Nova Zelândia, que objetiva ter um modelo de vida urbana social sustentável.

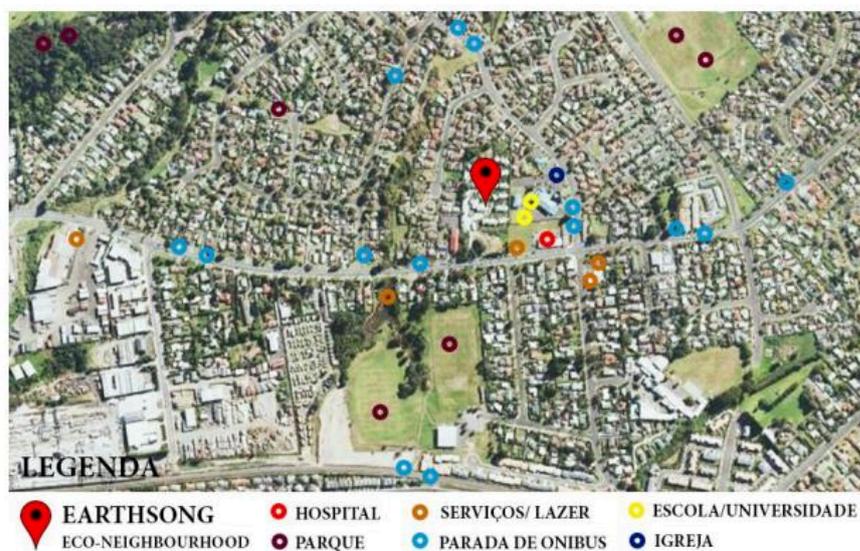
O projeto físico da comunidade incentiva tanto o contato social quanto o espaço individual. Os carros são mantidos na beira do local afim de criar um bairro destinado para pedestres, projetado para interação casual e brincadeiras seguras para as crianças.

As casas particulares contêm todas as características de casas convencionais, os moradores também têm acesso a extensas instalações comuns, como jardins, áreas de estar ao ar livre, oficina e, mais importante, a Casa Comum; que é o centro social do bairro.

A água da chuva é coletada dos tanques dos telhados e canalizada de volta para uso dentro das casas. Todas as águas superficiais fluem por valas até um grande lago de retenção de águas pluviais, reduzindo o escoamento total de água do local.

Um projeto abrangente que inclui atividades produtivas e paisagismo comestível, mata nativa e áreas de pomares, áreas de gestão de água e compostagem..

Figura 31-- Localização da comunidade Earth Song e possibilidade de entorno



Fonte: Cohousing, 2018.

Figura 32-Implantação da comunidade Earth Song com definição dos espaços.



Fonte: Cohousing, 2018.

Compartilhando dos princípios físico-ambientais e sociais, como por exemplo, a rua central destinada a pedestres, estacionamento localizado fora da área comunitária, presença de extensas áreas verdes, instalações comuns e a localização estratégica da casa comum no centro da comunidade, entre outros fatores, Earth Song também se destaca por seu forte caráter ambiental, com 71% da área total do lote destinado a áreas verdes. As instalações comuns da casa variam, mas geralmente incluem uma grande cozinha e sala de jantar para refeições comuns opcionais várias vezes por semana. Outras instalações podem incluir lavanderia compartilhada, quarto infantil, quartos de hóspedes, escritórios ou salão de jogos, de acordo com as prioridades da comunidade em particular.

CARACTERÍSTICAS DAS HABITAÇÕES:

Delineações sutis entre o espaço privado e comunitário - varanda, deck, telas;

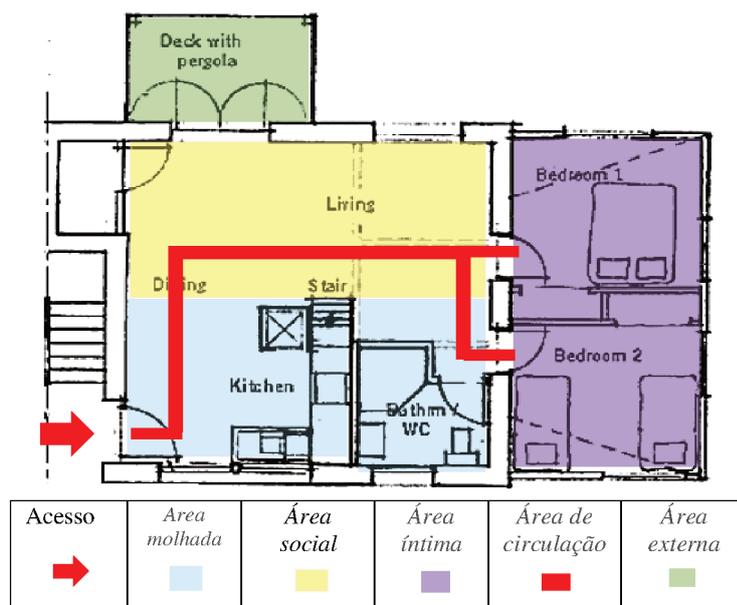
- Boa acessibilidade interna e externa;
- Privacidade preservada;
- Acesso direto da casa privada para a área semi-comum;
- Cozinhas integradas e voltadas para o caminho comum;
- Espaços de estar abrindo para jardins privados;
- Projetado para alto padrão de sustentabilidade ambiental;
- Energia solar passiva, energia eficiente;
- Materiais sustentáveis;
- Recursos de conservação de água;
- Painéis solares para geração de água quente;
- Água da chuva e / ou água encanada no WC e nas torneiras externas;
- Alta prioridade à insonorização entre unidades;
- Os níveis do solo de todas as unidades devem ser projetados para acesso e fácil utilização por pessoas com mobilidade limitada.

Tabela 2- Tipologia de apartamentos Earthsong

TIPO DE UNIDADE	TAMNHO
Estúdio	30m ²
1 Quarto- acima do nível do solo	50m ²
2 Quartos- Térreo	75m ²
2 Quartos- 2 andares	80m ²
3 Quartos- Pequeno	95m ²
3 Quartos- Grande	125m ²

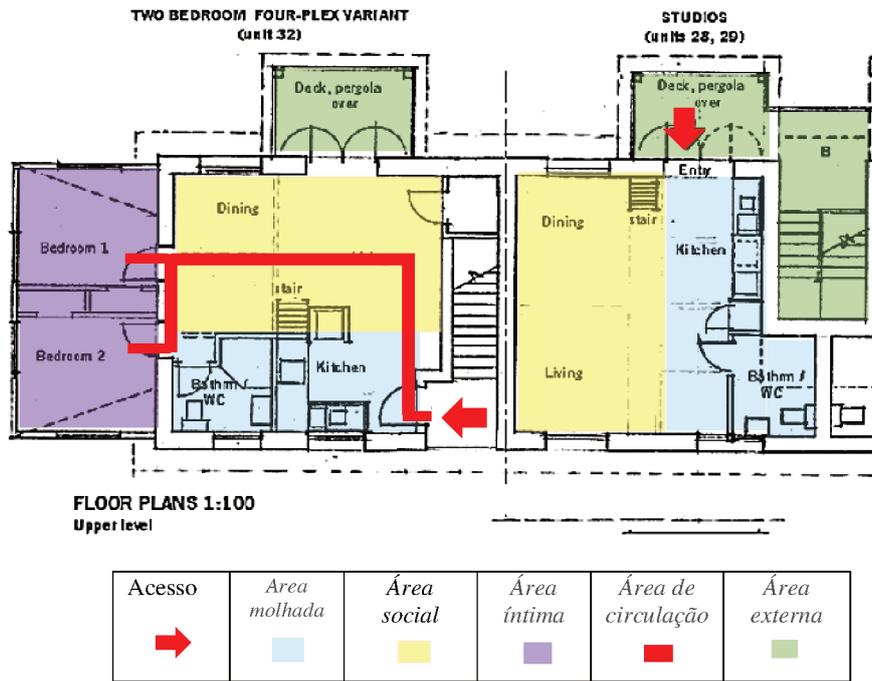
Fonte: Autoral.

Figura 33-Planta com setorização e circulação tipologia 1.



Fonte: Cohousing, 2018.

Figura 34 - Complexo habitacional Pari.



Fonte: Cohousing, 2018.

A divisão dos ambientes em área íntima e social traz maior privacidade para o idoso criando um espaço de repouso e recepção. A circulação é bastante favorecida em grandes espaços onde não existe presença de qualquer mobiliário, visando sempre o conforto do usuário. As áreas molhadas são integradas a social para que haja vigilância de outras pessoas enquanto ocorra a manipulação do idoso com os utensílios de cozinha.

Tabela 3- Programa de necessidades Earthsong.

Local	Atividade	Relações com a vila	Característica
Casa comum	Comer, conversar, encontrar, brincar, festejar, cooperar etc.	Ponto focal de toda a comunidade. Todas as casas têm vista para a parte comum.	Confortável, climatizada, espaçosa, luz natural, mobiliários, etc.
Pátio Comum	Celebrar, transitar, comer, encontrar, brincar, conversar, fazer fogueiras, etc.	Adjacente da Casa Comum	
Casas privadas	Dormir, comer, intimidade, beber, trabalhar, estudar, cozinhar, receber visitas etc.	Não localizado na parte da frente da vila, linhas de visão das cozinhas para os caminhos Varandas, pátios.	
Casas privadas frontal	Jantar ao ar livre, aproveitar o café da manhã de domingo, colher flores, meditar etc.	Linhas de visão do pátio frontal para os caminhos e para Casa Comum	
Estacionamento	Estacionar e armazenamento de carros.	O mais perto possível da estrada principal- ligação com a Casa Comum.	Seguro, com muito paisagismo, mínima área impermeável.

Pomar	Plantio, Colheita, Trabalho de jardinagem, poda, alimentar, correr, brincar com galinhas, caça, apicultura, etc.	Passarelas / caminhos, Áreas de armazenamento, áreas de compostagem, com barraca do lado da estrada para vendas.	Uso do pomar existente como tanto quanto possível, água disponível confortável, Seguro, redário.
Parque infantil	Brincar, aprender, pular, gritar, correr, etc.	Central.	Seguro e com materiais naturais.
Oficinas	Pintar, moldar, fabricar, ensinar, aprender, guardar, cortar, ferramentas,	Perto de transporte e do estacionamento. Separado da Casa Comum e locais tranquilos.	Funcional, confortável, espaçoso com

Fonte: Autoral, 2019.

II. VILA DOS IDOSOS- PARI, SP.

Figura 35- Complexo habitacional Pari.



Fonte: Viglieca, 2018.

Tabela 4- Informações preliminares do projeto Vila dos Idosos Pari.

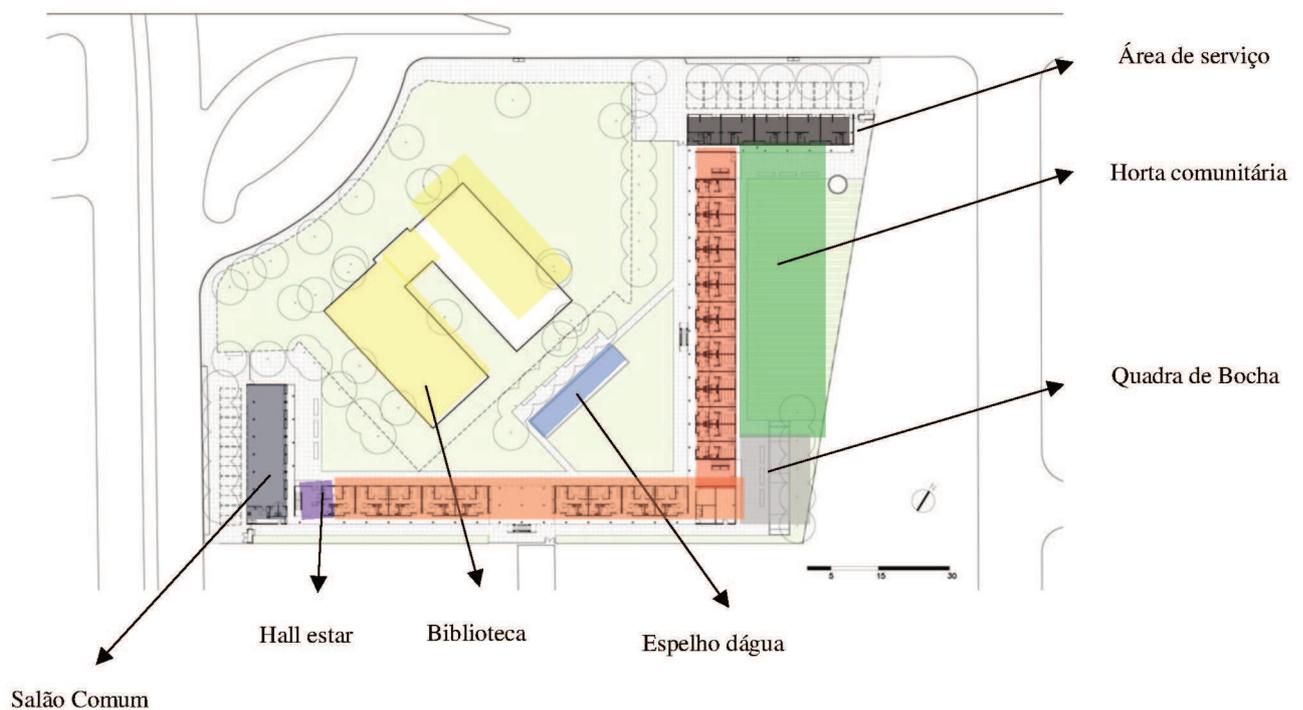
Arquitetos	VIGLIECCA&ASSOC
Localização	São Paulo, SP
Categoria	Apartamentos
Ano do projeto.	003
Área	8.290 m ²

Fonte: Autoral 2019.

Com iniciativa da Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (COHAB), o programa Vila dos idosos veio com o objetivo de construir um ambiente propício para a terceira idade, com foco em proporcionar a integração não só com os vizinhos do complexo, mas também com a cidade.

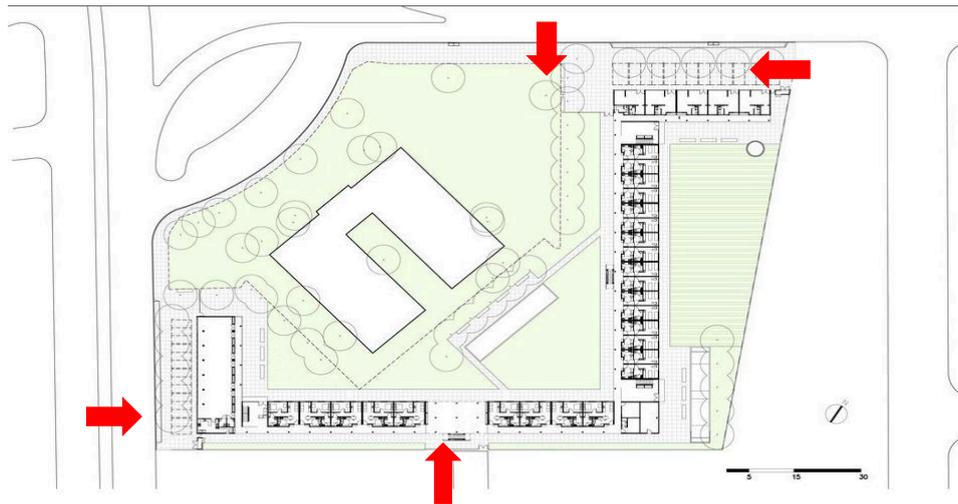
Devido aos limites orçamentários, o empreendimento buscou conciliar materiais que fossem duráveis ao mesmo tempo que tivessem um bom custo benefício. Para tal solução a equipe de arquitetos trouxeram instrumentos com a simplificação de acabamentos como laje aparente, eliminando os revestimentos de pisos e paredes.

Figura 36-Setorização Complexo habitacional de Pari.



Fonte: Viglieca 2018, modificado pela autora.

Figura 37-Acessos Complexo habitacional de Pari.

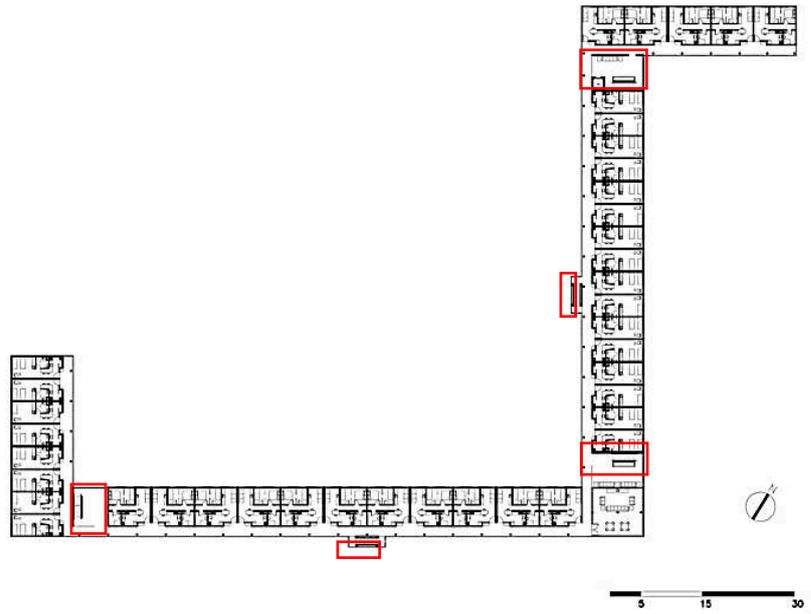


Fonte: Viglieca 2018, modificado pela autora.

O conjunto, localizado no bairro Pari, bem próximo ao centro da cidade, com proximidade a diversas linhas de transporte público.

A implantação dos edifícios dentro do complexo, estão dispostas a fim de privilegiar a circulação horizontal aumentando a acessibilidade (visto que muitos moradores portam deficiência físicas), e também a priorizar a insolação nas habitações visto que esta exerce papel fundamental para o bem-estar do público alvo.

Figura 38-Circulação vertical Complexo habitacional de pari.



Fonte: Viglieca 2018, modificado pela autora

Figura 39-Setorização da planta do apartamento



Fonte: Viglieca 2018, modificado pela autora

O programa consiste em 145 unidades (57 apartamentos de um dormitório de 42m² e 88 mono-ambientes de 30m²), três salas para TV e jogos, quatro salas de uso múltiplo, salão comunitário com cozinha e sanitários, quadra de bocha, área verde, espelho d'água e horta comunitária. Organizado em quatro pavimentos, com duas caixas de circulações verticais com escadas e elevadores, possui 25% das unidades já adaptadas a portadores de deficiências físicas, e as outras facilmente adaptáveis, caso fosse necessário.

Os moradores possuem amparo médico pelo Programa de Atendimento ao Idoso (PAI), desenvolvido pela Unidade Básica de Saúde (UBS) da região além de acompanhamento semanal de assistentes sociais e psicólogos.

Figura 40-Pátio central Complexo Habitacional Pari.



Fonte: Viglieca 2018.

Figura 41-Pátio central com destaque para os apartamentos Complexo Habitacional Pari.



Fonte: Viglieca 2018.

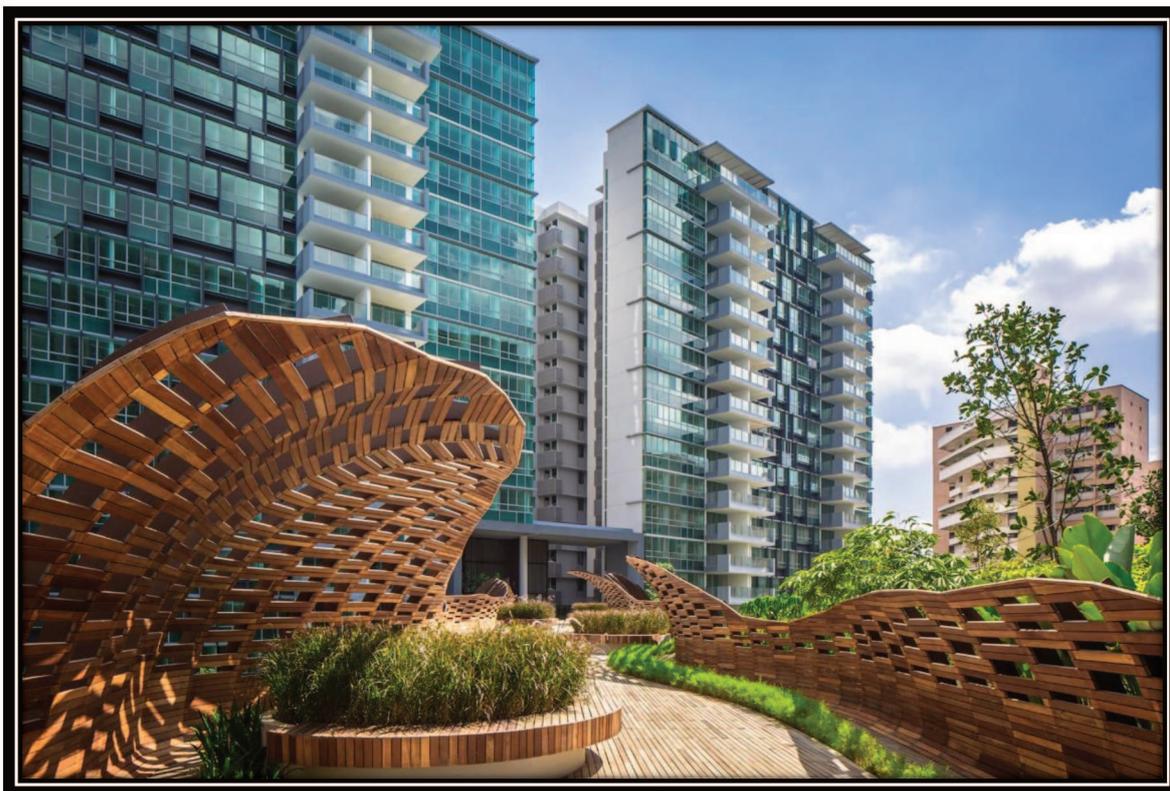
Figura 42-Detalhes construtivos dos apartamentos do complexo habitacional de Pari



Fonte: Viglieca 2018.

III. THE MINTON / DP ARCHITECTS

Figura 43-The Minton- Destaque para arquitetura orgânica em madeira.



Fonte: Archdaily, 2018.

Tabela 5- Informações preliminares do projeto The Minton.

Arquitetos	DP Architects
Localização	Singapura
Categoria	Apartamentos
Ano do projeto	2014
Área	11.510,69 m ²

Fonte: Autoral, 2019.

Construído com uma proposta de aproveitar o máximo do terreno com uma paisagem criativa, e também oferecer comodidades diferenciadas, O Minton, concluído em 2014, compreende dez blocos de apartamentos de 15 andares e oito de 17 andares, com um total de 1145 unidades. Todos os blocos estão orientados na direção Norte-Sul, com amplo espaço entre eles, para que a insolação, ventilação e a circulação, não sejam afetadas.

O projeto aproveita ao máximo a topografia do local no uso de espaços abertos e paisagismo para criar experiências distintamente diferentes, facilitadas por pontes e terraços celestes conectando os blocos.

o The Minton oferece não apenas as comodidades básicas, mas uma gama muito mais ampla de utilidades que está inserido dentro de uma paisagem atraente. O design oferece as exigências sofisticadas dos proprietários, que buscam acima de tudo conforto e bem-estar a família.

Figura 44- Implantação The Minton.

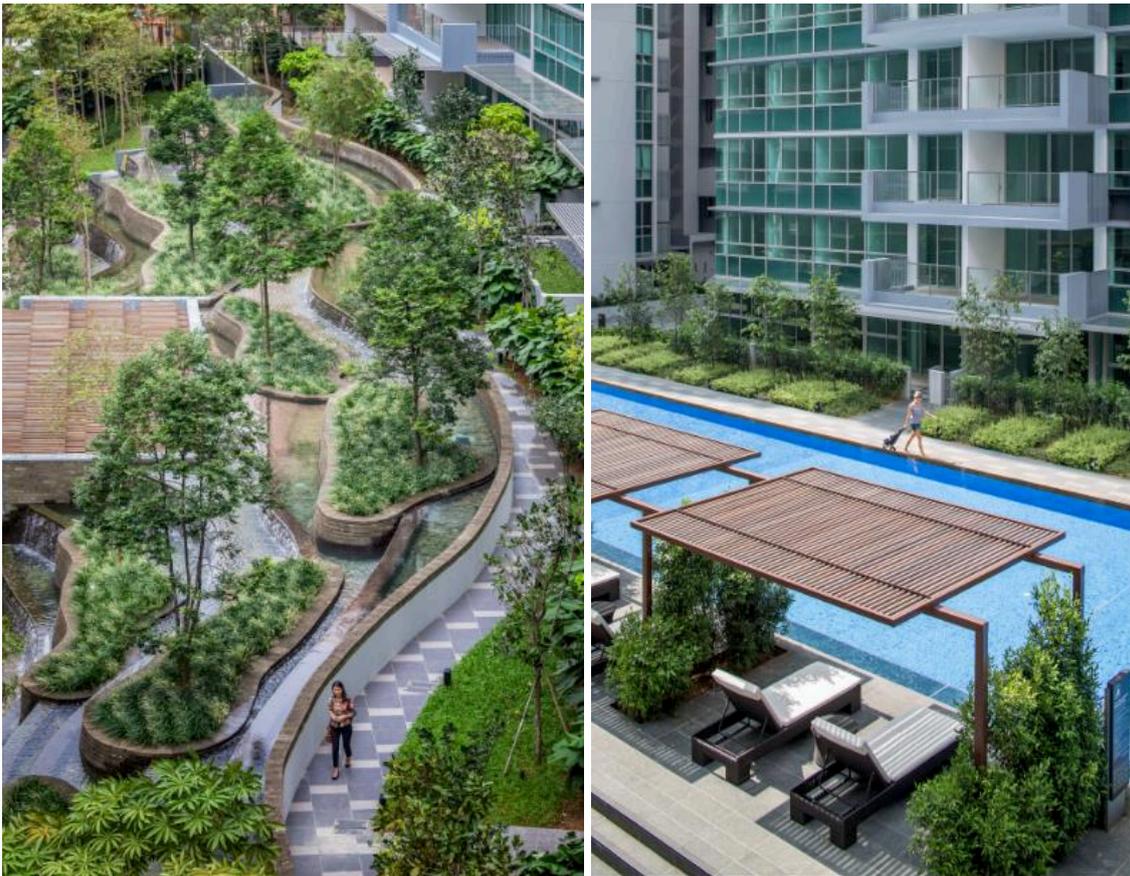


Fonte: Archdaily, 2018.

Além de estar localizado a poucos metros das principais estações de metrô, é acessível através das principais vias expressas, o que faz do empreendimento um local de fácil ingresso.

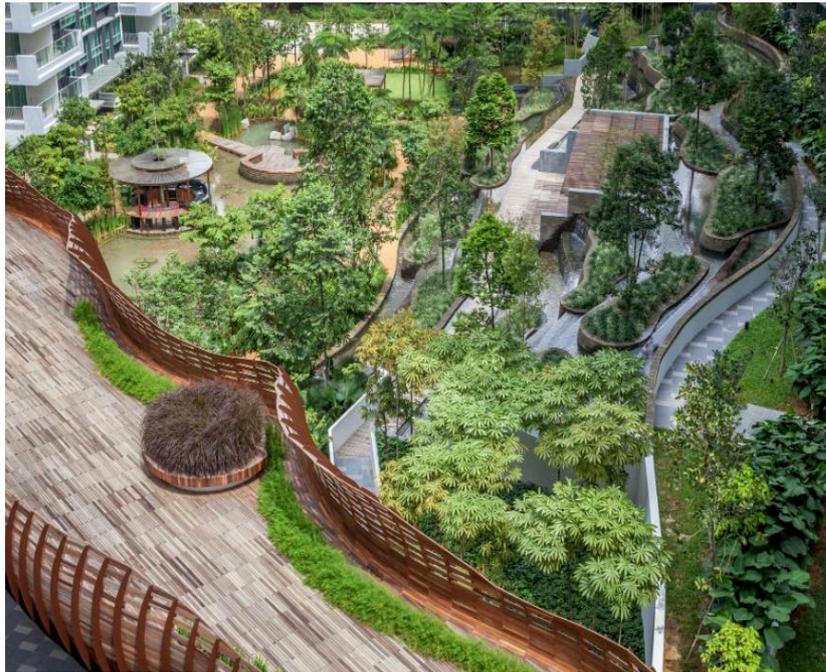
O programa de necessidades do Minton conta com: Salas para atividades como ioga, bilhar, futebol de mesa, karaokê, piano e tênis de mesa, além de possuir instalações comerciais que estão alojadas no edifício anexo do clube, incluindo as de primeiros socorros infantis e um pequeno comércio de varejos. Já as instalações recreativas e esportivas contam com piscinas, pavilhões de hidromassagem, spas "onsen" e uma biblioteca que estão estrategicamente posicionadas ao redor de todo o complexo.

Figura 45- Espaços de lazer The Minton.



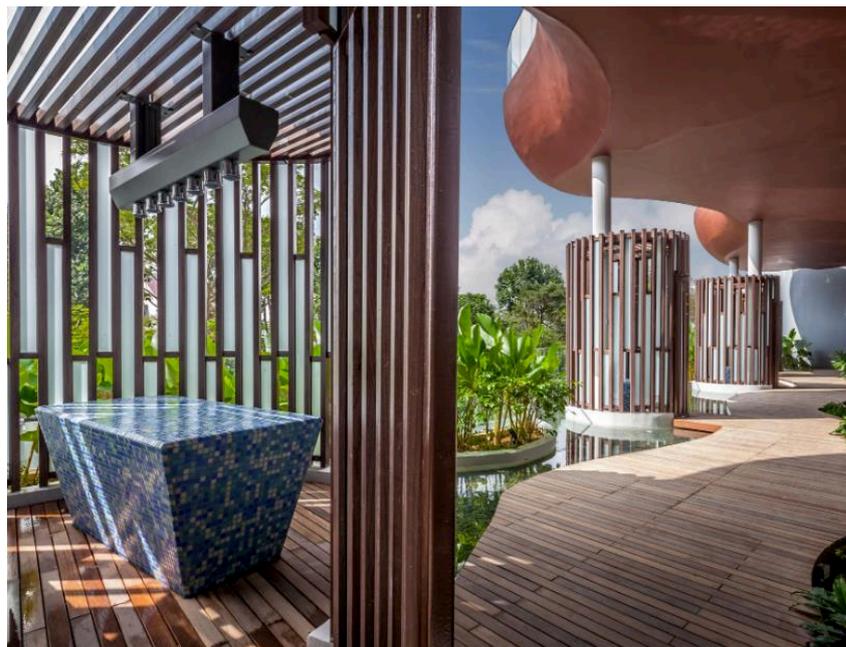
Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 46- Espaço de caminhada The Minton.



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 47- Detalhe Construtivo- Utilização de madeira.



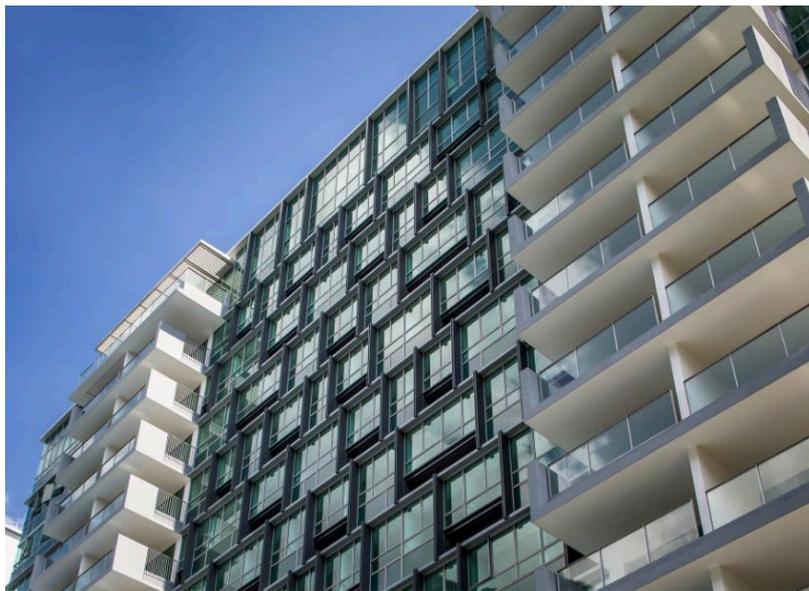
Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 48- Vista com foco para o complexo de apartamentos The Minton.



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 49- Detalhe de cheios e vazios dos prédios.



Fonte: Archdaily, 2018.

Com sua fachada moderna elaborada por linhas retas e vidro, janelas e sacadas que sobressaem do plano adiciona ritmo e um senso de diversão enquanto quebra a escala de uma longa fachada.

ESCOLHA DA LOCALIZAÇÃO

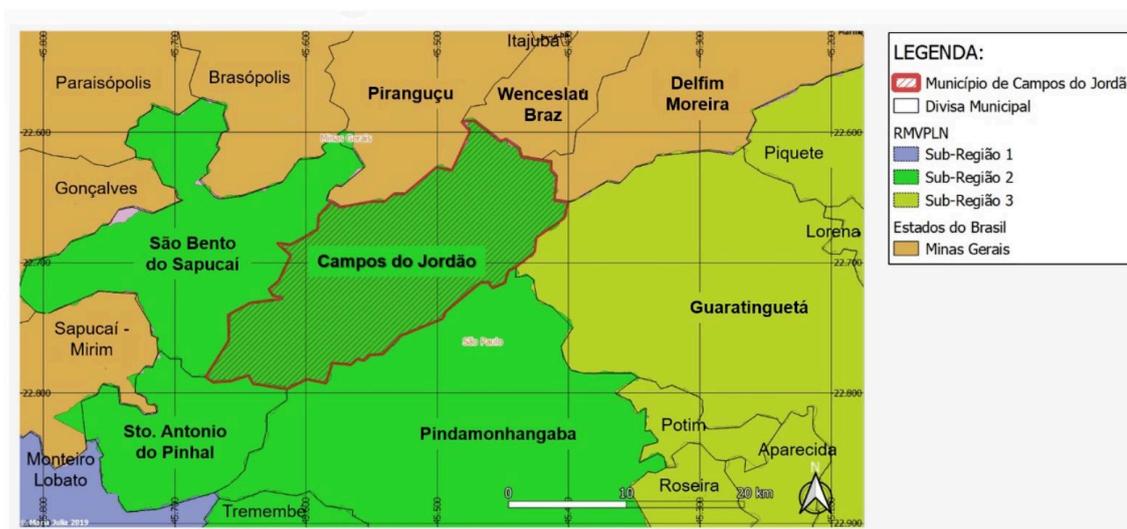
1. ESCOLHA DA CIDADE

Localizada entre São Paulo e Minas Gerais, Campos do Jordão é uma cidade do Estado de São Paulo, que está a 1700 m de altitude, é conhecida devido a exuberante paisagem e a pureza do ar, possui clima Tropical de montanha e uma das grandes características é a presença de sol praticamente durante o ano todo. O inverno vem acompanhado de temperaturas negativas ao amanhecer e possui grande luminosidade durante esse período.

Com topografia bastante acidentada, 85% do território jordanense é ondulado, 10% de encosta de serra e 5% áreas de escarpas. A cidade localiza-se em um vale onde estão localizados os 3 bairros principais: Abernécia (predominantemente comercial), Jaguaribe (residencial e turística) e Capivari (turística).

O acesso à estância é realizado por 3 principais acessos, 2 rodoviárias e 1 ferroviária. Ligando São Paulo e Rio de Janeiro, o acesso é dado pela SP-123 e SP-50 ambas iniciando-se na Rodovia Presidente Dutra. O acesso ferroviário, liga Pindamonhangaba a Campos do Jordão pela serra.

Figura 50- Município de Campos do Jordão e municípios circundantes.



Fonte: Maria Julia Oliveira da Silva, 2019.

A escolha da cidade deu-se pela relevância da mesma no aspecto climático que influencia de forma direta na saúde da população uma vez que historicamente, a cidade é conhecida como forte aliada no tratamento de tuberculosos

A altitude faz com que ocorra o aumento de glóbulos vermelhos, que proporciona de forma direta, o aumento de oxigenação no sangue e mantem a perfusão tissular³ adequada.

Outro fato importante para a escolha da cidade, foi a paisagem natural do território, circunstância de muita importância para o desenvolvimento ativo do idoso.

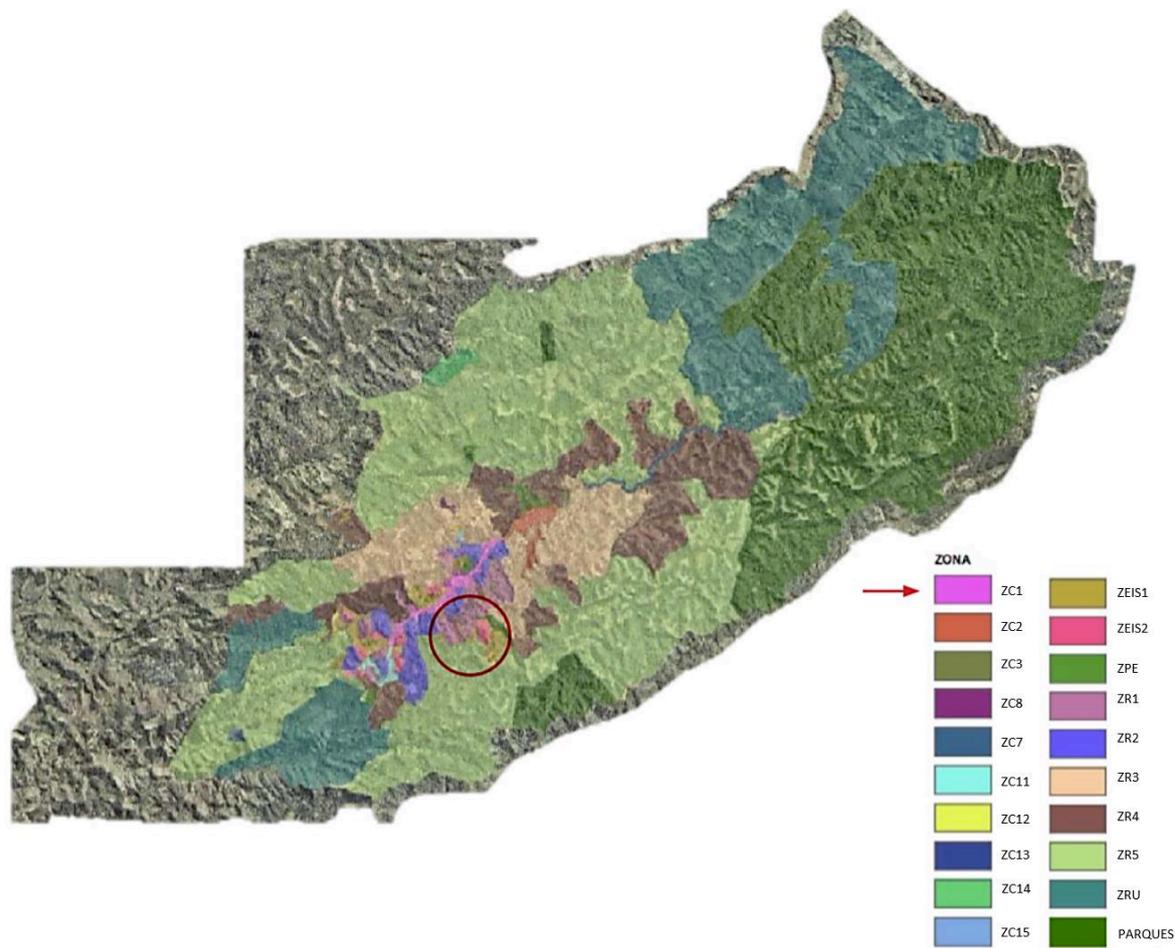
2. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

O terreno se localiza em um bairro denominado Vila Ferraz. O bairro é residencial, simples, aconchegante e tranquilo, ideal para abrigar uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. Atualmente no terreno, existe uma construção inaugurada em 15 de outubro de 1934, o Sanatório S-2, um hospital com capacidade para 80 leitos, aumentada para 180 nos anos seguintes (1936) para pessoas que necessitavam de tratamento para a tuberculose. Há mais de 20 anos essa construção está completamente abandonada; Em 2013 teve um incêndio que acabou por destruir parte da sua estrutura. A construção está bem degradada e depois de estudos e análises, foi concluído que deverá ser demolida, principalmente prezando a segurança dos usuários.

O terreno fica localizado em uma Zona ZC1 - Zona de uso predominante de comércio e serviço de alta densidade.

³ Perfusão Tissular: passagem de líquido através do sistema circulatório ou linfático para um órgão ou tecido. É medida pela razão com a qual o sangue é entregue ao órgão ou tecido.

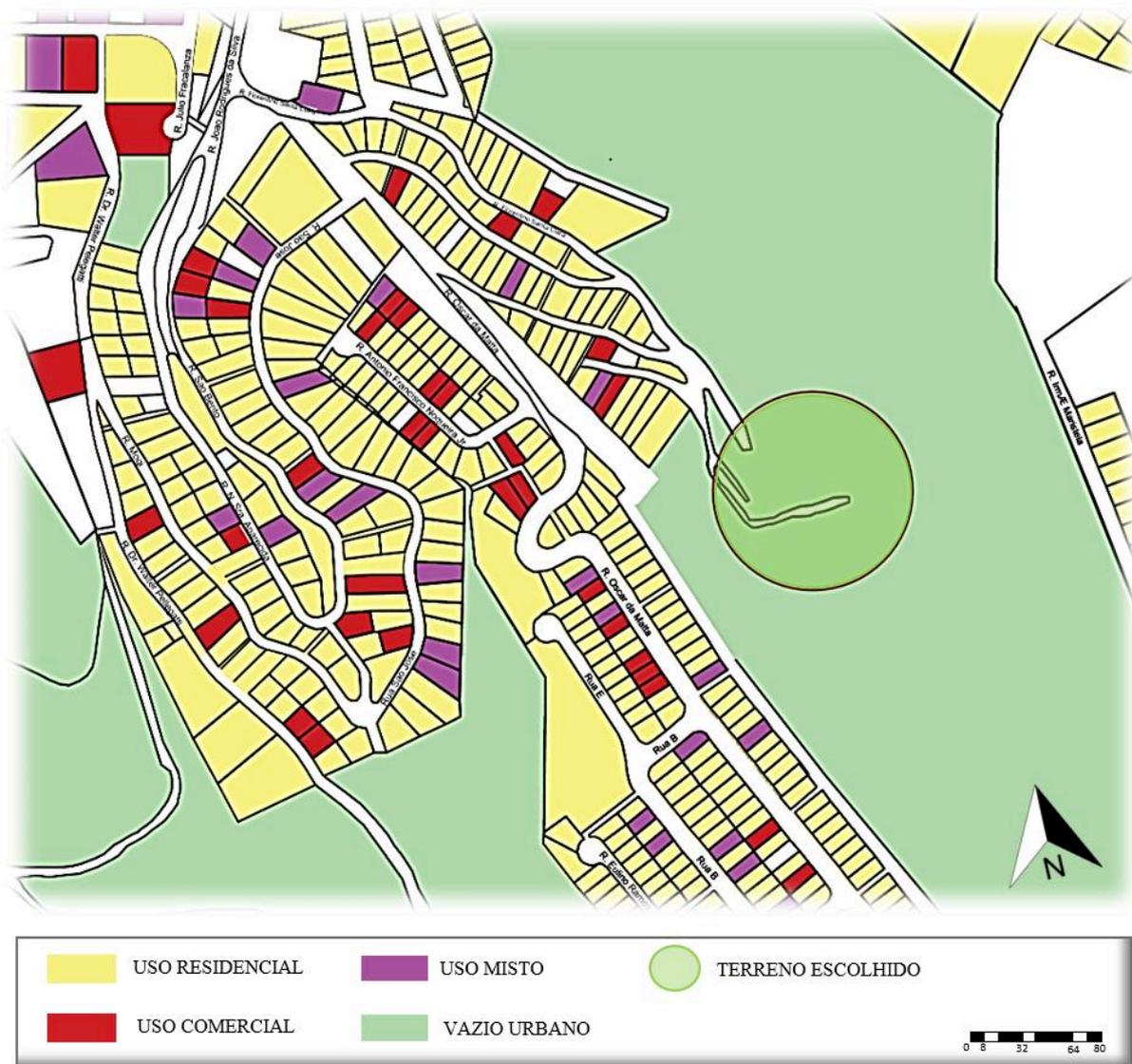
Figura 51- Uso e ocupação do solo do município com ênfase na área do terreno estudado.



Fonte: Secretaria de planejamento de Campos do Jordão, fevereiro 2018

3. RELAÇÃO DO TERRENO COM O ENTORNO

Figura 52- Uso e ocupação do solo da região com ênfase na área do terreno estudado.



Fonte: Autoral, 2019.

4. ANÁLISES BIOCLIMÁTICAS

Figura 53- Mapa insolação e sentido do vento predominante.



Fonte:Autoral, 2019.

5. TOPOGRAFIA

Figura 54- Mapa da topografia da região.



Fonte: Autoral, 2019.

DIRETRIZES PROJETUAIS

1. CONCEITO DO PROJETO

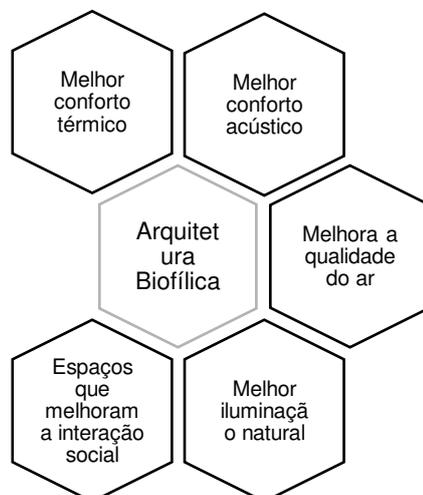
O conceito deste projeto está relacionado com a integração de áreas verdes com o ambiente construído, pois a conexão do ambiente interno e externo exerce influência direta na qualidade de vida do ser humano. A arquitetura biofílica e a integração são os grandes temas para a elaboração do presente trabalho.

A Biofilia (Amor a vida), possui como principal característica a sensação de acolhimento ao usuário promovendo a percepção tátil, olfativa, sonora e visual, criando a sensação de pertencimento ao usuário.

Estudos apontam que o ser humano possui influencia genética hereditária com a natureza, uma vez que 99% da história, conviveu-se com o contato direto com a mesma e não em centros urbanos como presenciamos atualmente.

Levando-se em consideração este fator, o projeto visa atender as características desta arquitetura, sempre priorizando a valorização do espaço externo para criar oportunidades de estar ao ar livre, desfrutando da natureza, preservação da iluminação natural nos ambientes, criação de locais multissensoriais.

Figura 55-benefícios da Arquitetura Biofílica.



Fonte: Autoral, 2019.

2. PARTIDO DO PROJETO

Conforme discorrido ao longo deste trabalho o idoso representa a experiencia cultural e base da família. É importante ressaltar todo cuidado carinho e amor que eles nos deram durante toda trajetória de suas vidas. Por isso para que o projeto atingisse o conceito acima citado levou-se em consideração as seguintes determinantes:

Interação do ambiente construído com externo: Segundo os conceitos da arquitetura biofílica, nós temos uma necessidade de pertencer ao ambiente natural, uma vez que esse esteve presente na maior parte de nossa evolução. O projeto busca integrar ao máximo os edifícios com o externo através de elementos como vegetação, iluminação e ventilação natural. Além de criar uma arquitetura com elementos construtivos que não confrontasse com o ambiente natural.

Interação social: com espaços que estimulam o convívio do usuário, o complexo conta com um desenho orgânico e natural. O edifício residencial possui ligação direta com a casa comum, local projetado com a intenção de reunir as necessidades dos residentes em um único local, para proporcionar o máximo de contato possível entre os usuários, criando assim uma rede de convívio.

Conforme discorrido anteriormente neste trabalho, foi necessário implantar o centro cultural para que novas faixas etárias pudessem usufruir da estrutura da vila, trazendo movimentação e jovialidade para o local.

Bem estar e qualidade de vida: pensando em privilegiar a saúde do idoso, foi desenvolvido o paisagismo de maneira dissolvida no complexo para incentivar o caminhar do idoso, fato importante para o bom funcionamento do corpo do idoso. Além disso, o jardim terapêutico, tem função importante no tratamento ou até mesmo combate de algumas doenças. Os 5 sentidos são ativados pelas texturas (de plantas e pisos), pelos ruídos de vento nas folhas, som de água, pelo aroma, cor e sabor de diferentes plantas, fato que mostra uma diminuição dos batimentos cardíaco e da pressão sanguínea, além de minimizar os riscos da depressão e da ansiedade.

3. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Através de visitas técnicas e estudos de caso, além de todo conhecimento advindo do curso, foi elaborado o programa de necessidades, onde foram levantados todas os ambientes e possíveis dimensionamentos para o auxílio do projeto em si. As informações obtidas estão no quadro a seguir:

Tabela 6- Programa de necessidades Vila dos Idosos.

SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADES	MOBILIARIO
ADMINISTRATIVO	• Portaria	Controlar entrada, anotar.	Mesa, cadeira, computador
	• Recepção	Identificação, credenciamento	mesa, cadeira, computador, armários
	• Sala secretaria/ Direção	Administração	mesa, cadeira, computador, armários
	• Banheiros	Necessidades fisiológicas	Vaso sanitário, pia de higienização, torneira
	• Sala reunião	Reunir	Mesa para x pessoas, cadeiras, tv
SERVIÇOS	• Banheiros	Necessidades fisiológicas	Vaso sanitário, pia de higienização, torneira
	• Vestiários	vestir	Armários, bancos, penduradores

	• Copa	Comer	Mesa, cadeiras, geladeira, micro-ondas, armário
	• Depósito faxina	Guardar materiais	armários, prateleiras
	• Lavanderia	Lavagem de roupas	Máquinas, secadoras, armários, cabideiros
LÍNICA	• Sala de enfermagem	Consulta de emergência, medir pressão, temperatura, medicar	Maca, armários, pia, torneira, mesa, cadeira, poltrona
	• Sala de psicologia	Consultar	mesa, cadeiras, armários,
	• Sala de primeiros- socorros	Curativos, medicação, aplicação de injeções	Maca, armários, pia, torneira, mesa, cadeira, poltrona
	• Sala de fisioterapia	Consultar	mesa, cadeiras, armários, equipamentos, máquinas de fisioterapia
	• Sala de nutricionista	Consultar	mesa, cadeiras, armários,

	•Sala de geriatria	Consultar	mesa, cadeiras, armários,
CASA COMUM	•Cozinha	Manusear e refrigerar alimentos, cozinhar e lavar louça	Bancada, pias, geladeira, fogão, armários, dispensa
	•Refeitório	Comer, conversar	mesa para x pessoas, cadeiras.
	•Banheiros	Necessidades fisiológicas	Vaso sanitário, pia de higienização, torneira
	•Salão de festas	Dançar, comer, andar	
	Salão de beleza	cortar cabelo, se arrumar, conversar	cadeira cabelereiro, lavatorio, poltrona, balcão
	•Salas de jogos	Jogar, conversar	mesa de jogos, cadeiras
	Biblioteca	leitura, estudo	prateleiras, mesa, cadeira, poltronas
	Lanchonete	comer, conversar, descansar	mesa, cadeira, pia, fogão, estufa, geladeira, freezer
	•Cinema/auditório	Assistir palestras, filmes	poltronas, armário, tela
	CONVIVÊNCIA	•Horta comunitária	Colher, plantar
•Redário		Descansar	Redes e suportes

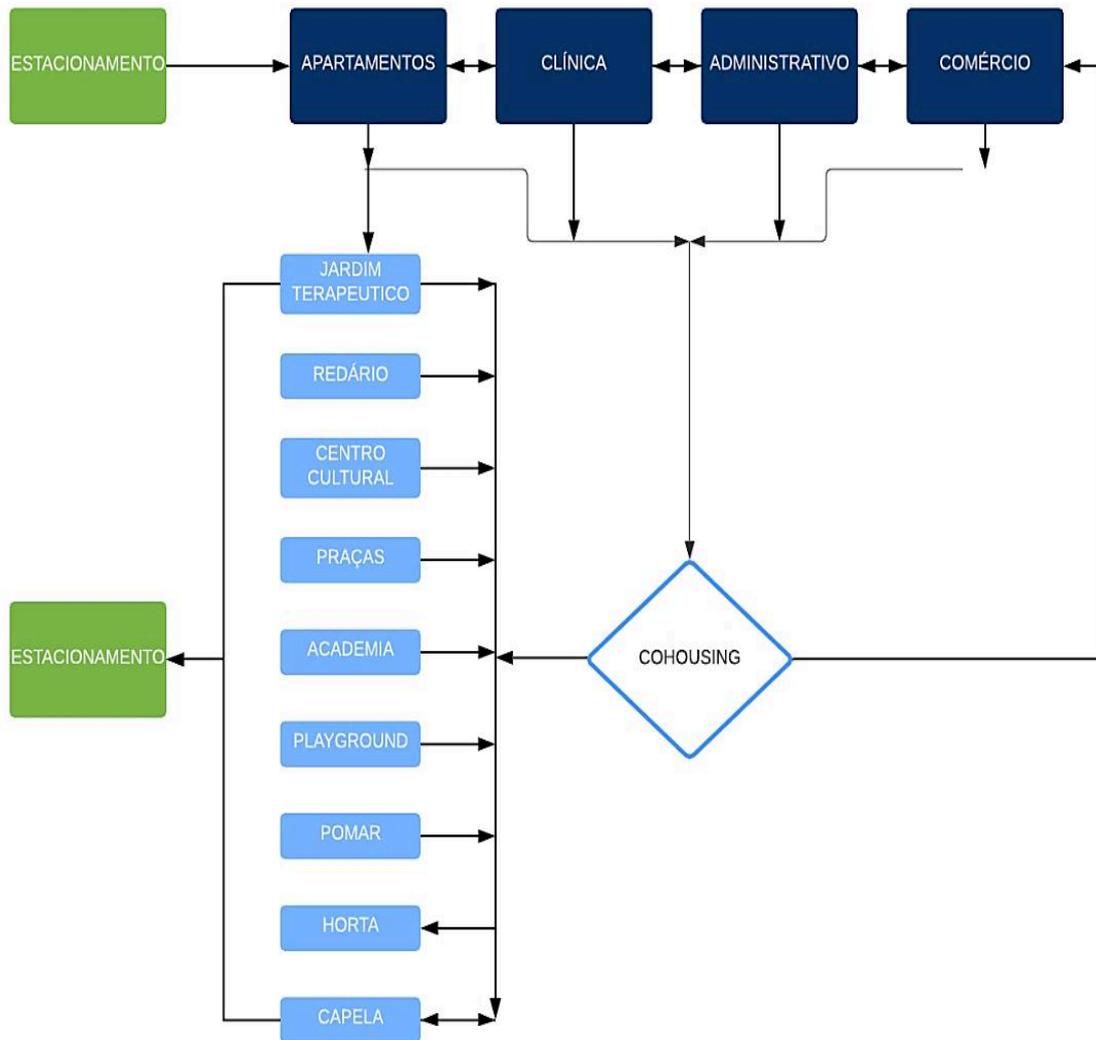
	•Minipraças	Passear, descansar, sentar-se, conversar	bancos, plantas
	•Academia ao ar livre	Exercitar	Equipamentos de musculação
	•Academia fechada	Exercitar	Equipamentos de musculação, espelho, bebedouro
	•Piscinas	Relaxar, terapia ocupacional, aulas	Piscina aquecida, piscina convencional
	•Orquidário	Passear, sentar-se, conversar	Pergolado, plantas, bancos
	•Pomar	Plantar, colher, comer	Árvores, bancadas
	•Bosques de plantas aromáticas	Passear, sentar-se, conversar	arvores e plantas
	•Criadouro de animais de pequeno porte	Passear, brincar e alimentar os animais	Canil, galinheiro, baias
	•Quadras poliesportivas	Exercitar, aulas	Quadra
APARTAMENTO MORADORES	•Quarto	Repousar	cama, criado, armário, cômoda

	•Banheiro	Necessidades fisiológicas	box, chuveiro, vaso sanitário, pia de higienização, torneira, espelho
	•Sala	Relaxar, assistir tv, receber visitas	sofá, tv, aparador, mesa de jantar
	•Cozinha	Manusear e refrigerar alimentos, cozinhar e lavar louça	pia, bancada, geladeira, fogão, armário
APARTAMENTO-FUNCIONÁRIOS	•Quartos	Repousar	cama, criado, armário, cômoda
	•Banheiro	Necessidades fisiológicas	box, chuveiro, vaso sanitário, pia de higienização, torneira, espelho
	•Sala	Relaxar, assistir tv, receber visitas	sofá, tv, aparador, mesa de jantar
	•Cozinha	Manusear e refrigerar alimentos, cozinhar e lavar louça	pia, bancada, geladeira, fogão, armário
POUSADA	•Recepção	Identificação, credenciamento	mesa, cadeira, computador, armários
	•Quartos	Repousar	cama, criado, armário, cômoda

	•Banheiros	Necessidades fisiológicas	box, chuveiro, vaso sanitário, pia de higienização, torneira, espelho
	•Banheiros comuns	Necessidades fisiológicas	Vaso sanitário, pia de higienização, torneira
	•Lavanderia	Lavagem de roupas	Máquinas, secadoras, armários, cabideiros
	•Cozinha	Manusear e refrigerar alimentos, cozinhar e lavar louça	Bancada, pias, geladeira, fogão, armários
	•Dispensa	Guardar comidas	prateleiras
	•Deposito	Guardar materiais	prateleiras, armários
PEQUENOS COMÉRCIOS	•Estoque	Guardar materiais	prateleiras
	•Salão de exposição	expor materiais para venda	Expositores, armário, caixa, vitrines
	•banheiro	Necessidades fisiológicas	Vaso sanitário, pia de higienização, torneira

Fonte: Autoral, 2019.

4. FLUXOGRAMA



Fonte autoral, 2019.

PROJETO

1. FICHA TÉCNICA

LOCALIZAÇÃO: Rua Florentino Santa Clara, 408, Vila Ferraz, Campos do Jordão, SP

ÁREA DO TERRENO: 232.725 m²

ÁREA CONSTRUÍDA: 6.913 m²

ÁREA PERMEÁVEL: 8.314 m²

NÚMERO DE APARTAMENTOS: 72 Apartamentos

QUANTIDADE MÁXIMA DE MORADORES: 144 residentes

2. IMPLANTAÇÃO

Visando destacar no projeto os conceitos discorridos ao longo deste trabalho, a implantação conta com um desenho orgânico, aproximando o usuário ainda mais da experiência do meio natural, priorizando assim o paisagismo interativo que proporciona inúmeros benefícios na qualidade de vida do idoso. Por esse motivo a ideia de trazer a horta e o pomar dissolvidos no desenho da vila, se fez presente de tal forma em que os usuários desfrutassem desse caminho, que agora, não seria apenas para passagem.

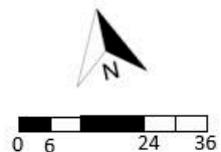
Ainda priorizando o bem estar do idoso, fez-se necessário implantar no projeto centros culturais e uma pousada, fazendo com que a vila oferecesse atrações para públicos de outras faixas etárias, trazendo movimentação e jovialidade ao local, fato importante para manter o idoso ativo e pertencente a sociedade.

Prevedo o fluxo de pessoas que não são pertencentes ao local, a arquitetura do edifício residencial, conta com o desenho que traz aos outros usuários a sensação de repulsão, embora também seja público. Desta forma, prioriza-se o fluxo de residentes na parte interna do complexo de residências, seguindo essa linha de pensamento, justifica a implantação do edifício ao fundo do complexo.

Figura 56 – Implantação do Complexo



- | | |
|------------------------------|---|
| ① Rua Florentino Santa Clara | ⑨ Quadra poliesportiva |
| ② Portaria | ⑩ Edifício Residencial- Térreo Comercial |
| ③ Estacionamento público | ⑪ Edifício Residencial- Térreo Administrativo |
| ④ Woonerf | ⑫ Edifício Residencial- Térreo Pronto Atendimento |
| ⑤ Centro cultural I | ⑬ Edifício Residencial- Térreo Serviços |
| ⑥ Centro cultural II | ⑭ Cohousing- Casa Comum |
| ⑦ Praça- convivência | ⑮ Estacionamento residentes |
| ⑧ Jardim Terapêutico | |



Fonte: Autoral 2019.

3. PAISAGISMO

Privilegiando o paisagismo funcional como um elemento preponderante da arquitetura biofílica, o mesmo viabiliza o cultivo de espécies de plantas medicinais e/ou aromáticas e frutíferas integradas como parte do jardim e sem ferir o conjunto da paisagem ou de sua arquitetura, o paisagismo ter caráter sutil, elaborado e planejado de forma a fazer do jardim um lugar de interação entre homem e natureza, que deixam de ser apenas para contemplação visual e passam a ser um espaço de complexa interação do indivíduo com o ambiente.

Figura 57 – Posicionamento de espécies.



Fonte: Autoral, 2019.

Tabela 7- Especificação de espécies utilizadas no paisagismo

NÚMERO	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PORTE	FLORAÇÃO
1	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	Ipê Amarelo	Grande	Julho - Agosto
2	<i>Bauhinia foficata</i>	Pata-de-vaca	Médio	Out. - Janeiro
3	<i>Prunus serrulata</i>	Cerejeira	Médio	Julho - Set
4	<i>Prunus persica</i>	Pessegueiro	Médio	Junho - Set.
5	<i>Prunus domestica</i>	Ameixeira	Médio	Set. - Dez.
6	<i>Malus domestica</i>	Macieira	Médio	Set. - Dez.
7	<i>Pyrus communis</i>	Pereira	Médio	Set. - Dez.
8	<i>Citrus X sinensis</i>	Laranjeira	Méd. a Grande	Março - Maio
9	<i>Tibouchina granulosa</i>	Quaresmeira	Médio	Março- Abril
10	<i>Jacaranda cuspidifolia</i>	Jacarandá	Médio a Grande	Agosto - outubro
11	<i>Mangifera indica</i>	Mangueira	Médio a Grande	Setembro - Janeiro
12	<i>Morus nigra</i>	Amoreira	Médio	Outubro - Dezembro
13	<i>Morus nigra</i>	Cenoura	Pequeno	80 a 120 dias decorridos da sementeira.
14	<i>Nasturtium officinale</i>	Agrião	Pequeno	50 a 70 dias decorridos da sementeira.
15	<i>Lactuca sativa</i>	Alface	Pequeno	70 a 90 dias decorridos da sementeira.
16	<i>Allium schoenoprasum</i>	Cebolinha	Pequeno	100 a 120 dias decorridos da sementeira.
17	<i>Brassica oleracea</i>	Couve	Pequeno	80 a 120 dias decorridos da sementeira.
18	<i>Cucumis sativus</i>	Pepino	Pequeno	75 dias decorridos da sementeira.

19	<i>Capsicum annuum</i> Group	Pimentão	Pequeno	80 a 120 dias decorridos da semeadura.
20	<i>Mentha-sp</i>	Hortelã	Forração	Contínuo
21	<i>Salvia rosmarinus</i>	Alecrim	Forração	Contínuo
22	<i>Lavandula</i>	Lavanda	Forração	Contínuo
23	<i>Anthurium</i>	Antúrio	Forração	Contínuo
24	<i>Calendula officinalis</i>	Calendula	Forração	Contínuo
25	<i>Dracaena marginata</i>	Dracena tricolor	Forração	Contínuo
26	<i>Axonopus Compressus</i>	Grama São Carlos	Forração	Contínuo

Fonte Autoral 2019.

4. PLANTA BAIXA

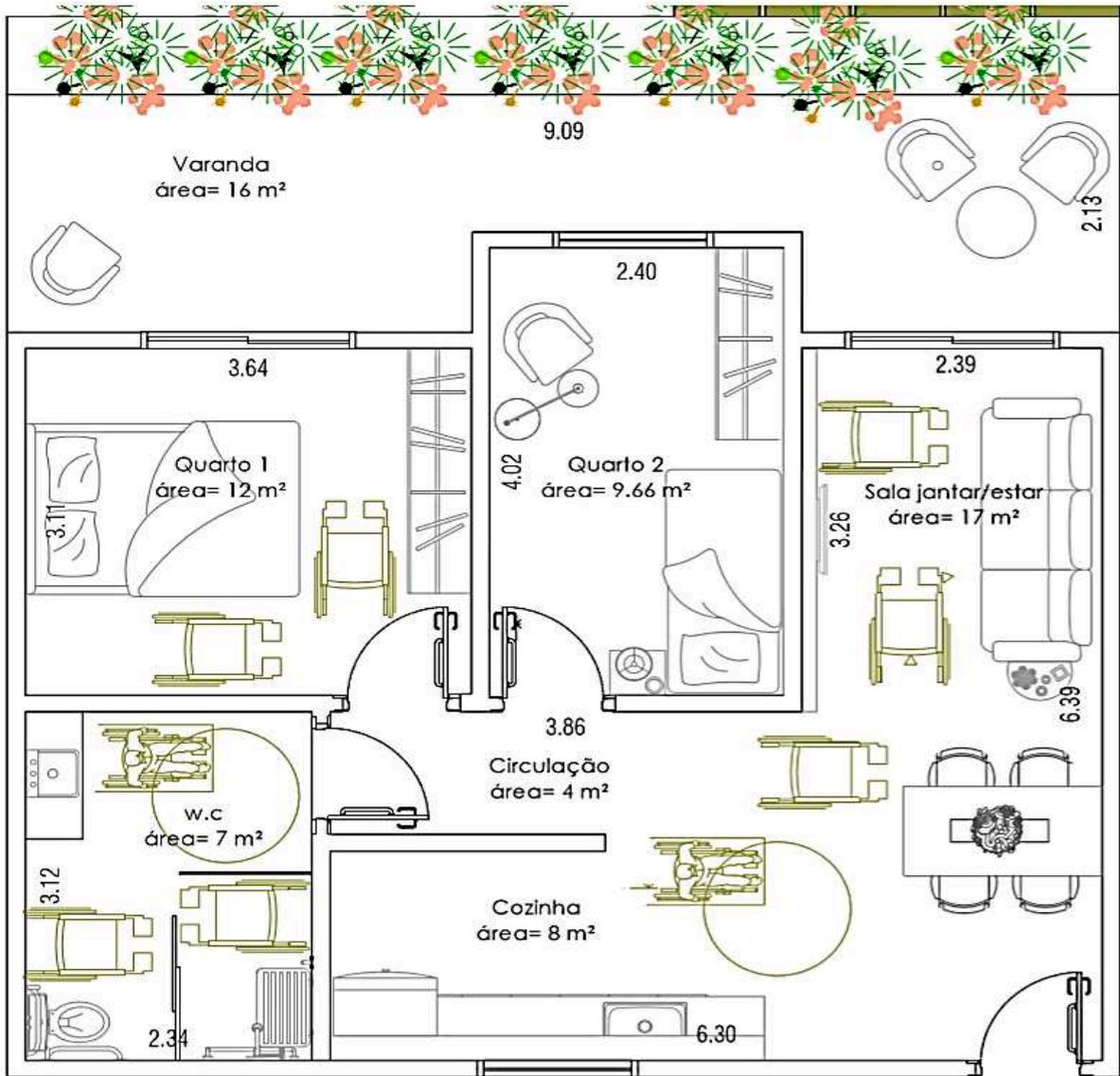
1. PLANTA BAIXA- APARTAMENTO MORADORES

Pensada de maneira a priorizar de forma máxima a locomoção dificultada dos idosos, a planta do apartamento conta com o layout simplificado para que a passagem da cadeira de rodas seja mais facilitada. O banheiro apresenta os espaçamento e equipamentos necessários para fazer com que o idoso utilize o ambiente de maneira mais segura possível.

Optou-se por retirar o fogão da cozinha, uma vez que esse, apresenta diversos riscos para o usuário durante o uso (queimaduras, vazamento de gás, entre outros), bem como a área de serviço, funções estas, que serão supridas pela Cohousing e serviços que serão disponíveis para os residentes.

Outro fator pensado, foi a presença da floreira como guarda corpo do apartamento, representando uma barreira a mais antes do guarda corpo, minimizando o risco de queda provenientes de vertigem.

Figura 58- Planta baixa Apartamento



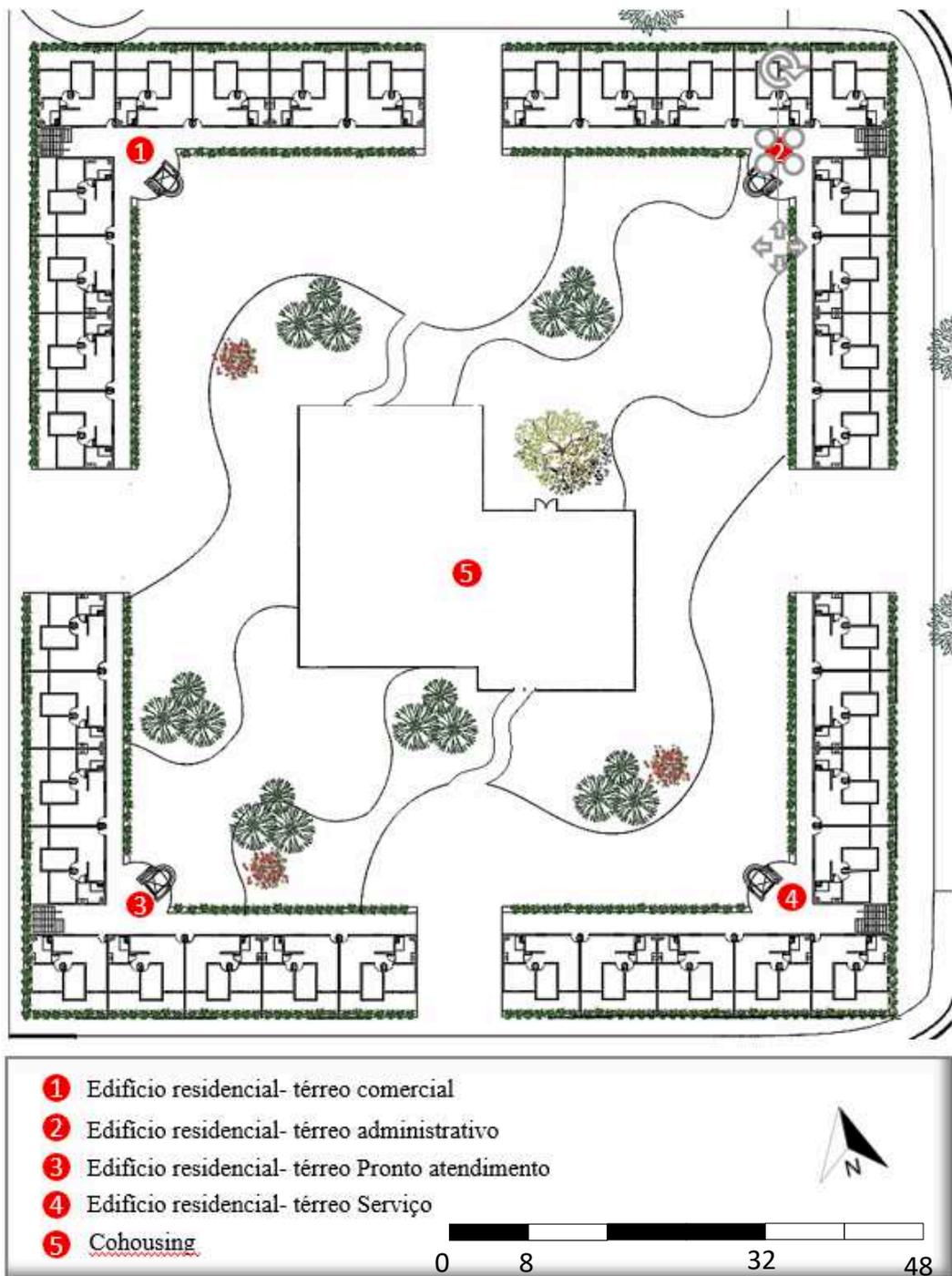
PLANTA BAIXA



II. PLANTA PAVIMENTO

Os quatro edifícios, dispostos de maneira a privilegiar a área comum e a repelir outros usuários que não sejam residentes, contam com a capacidade de acoplarem 9 apartamentos por pavimento. Considerando o gabarito máximo de 3 andares impostos pela Prefeitura de Campos do Jordão, o térreo sendo ativo, consta 2 andares para residência nos edifícios.

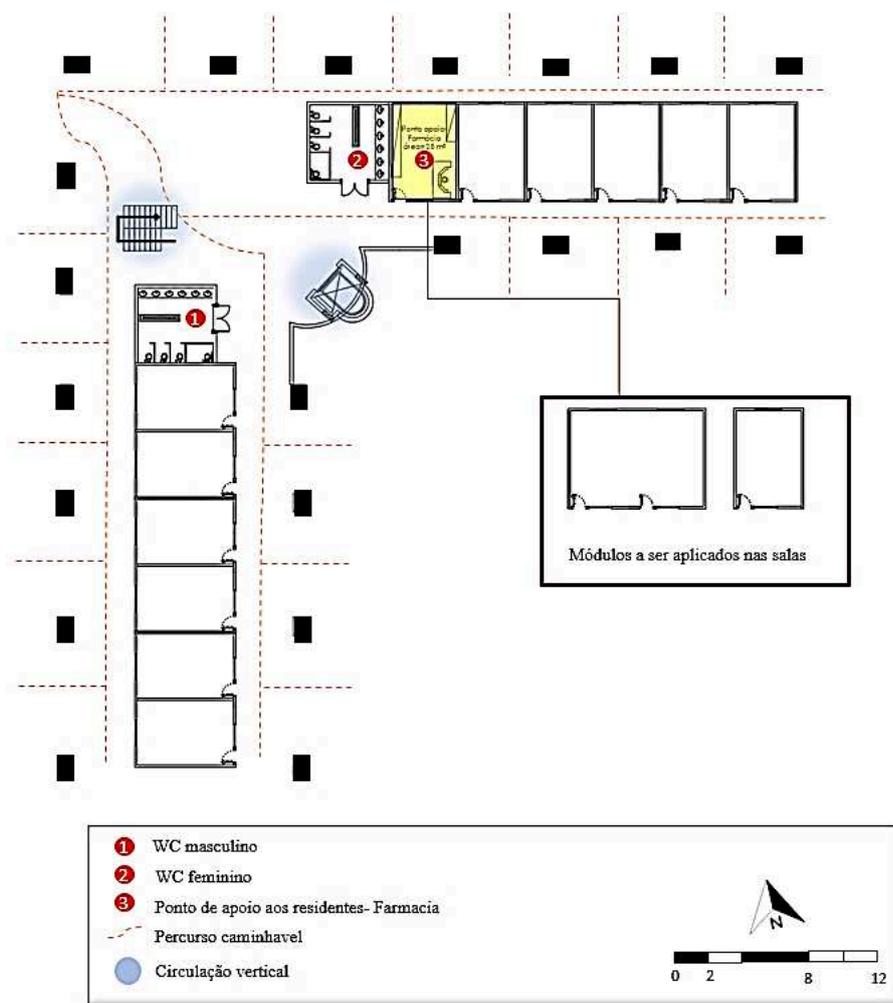
Figura 59- Implantação Edifício residencial e Cohousing



III. PLANTA PAVIMENTO TÉRREO- ADMINISTRATIVO/COMERCIAL E CLÍNICA

A planta do pavimento conta com espaços caminháveis, deixando a proposta do térreo ativo. Setorizado de maneira a posicionar a estrutura administrativa, clínica de pronto atendimento, serviços e comercial, a ideia seria permitir fluxo circundante embaixo dos 4 prédios residenciais. As salas modulares atendem a capacidade de aumentar de acordo com a utilização do espaço. Todas as residências contam com o apoio farmacêutico nos térreos a qualquer momento do dia.

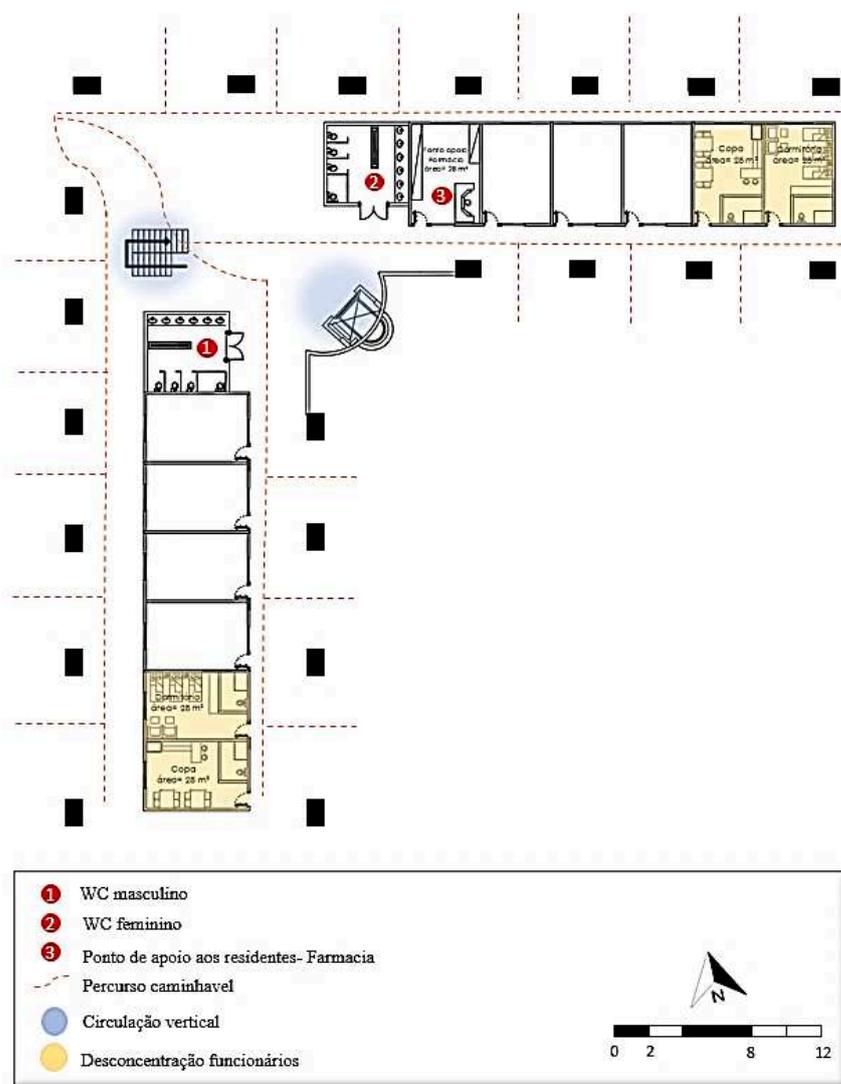
Figura 60- pavimento tipo: Administrativo, comercial e clínica



IV PLANTA PAVIMENTO TÉRREO- SERVIÇOS

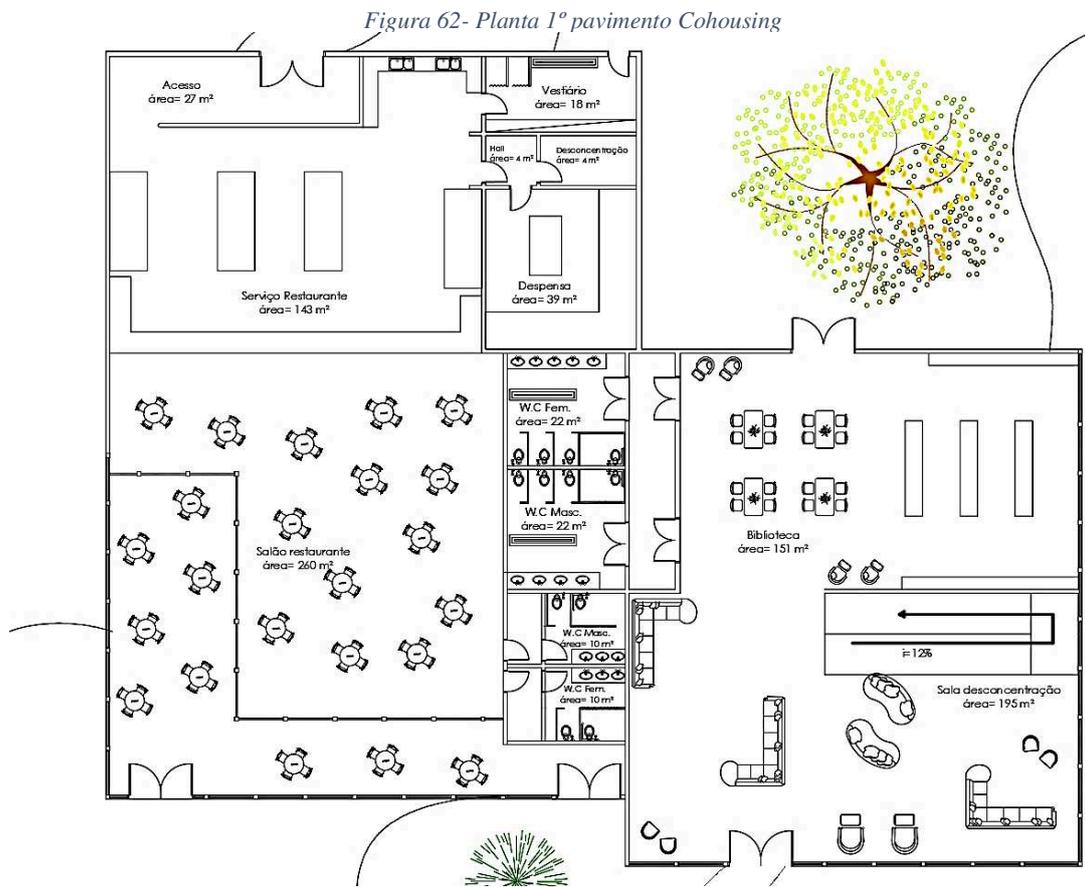
O complexo residencial conta com serviços que ofereçam conforto e comodidade aos residentes 24 horas. Com médicos, enfermeiros, cuidadores entre outros, o pavimento de serviço conta com áreas para a desconcentração dos mesmos, além de oferecer serviços como lavanderia, guarda volumes e depósitos necessários para a manutenção da vila.

Figura 61- Pavimento tipo: Serviços



V PLANTA COHOUSING

A cohousing é literalmente o ponto central do projeto. Nela acontecerão as relações sociais dos residentes do complexo, trazendo a relação interpessoal e tão essencial para o idoso, fato que contribui de forma muito significativa para o desenvolvimento cognitivo do idoso. O espaço conta com áreas que induzem a socialização, com espaços amplos sempre privilegiando a circulação dificultada dos usuários. O pavimento inferior representado na planta a seguir, foi setorizado de maneira a deixar as atividades de mais quietação e relaxamento. Nela estão representados o restaurante (e os adjacentes para funcionamento- cozinha, despensa etc.) banheiros (separados em femininos e masculinos) salão de desconcentração e biblioteca.



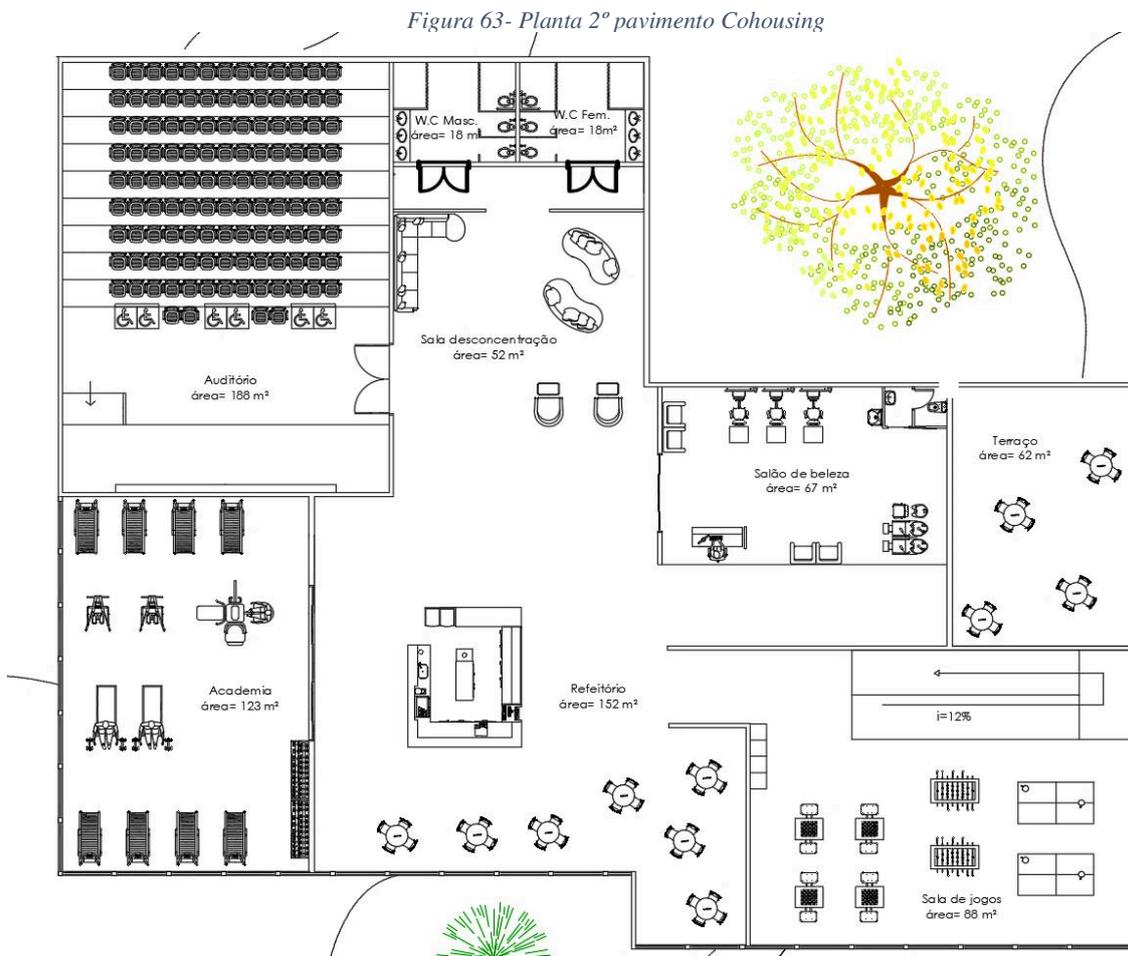
PLANTA BAIXA- 1º PAVIMENTO



IV. PLANTA COHOUSING

o segundo pavimento da casa compartilhada foi idealizado a fim de manter as atividades mais dinâmicas, nesse andar a movimentação do idoso é algo importante para a melhora na qualidade do bem estar. O acesso para o segundo pavimento é feito através de uma rampa com inclinação exigida pela NBR9050, fato que conduz os idosos a caminharem, melhorando a circulação e a atividade do coração, além da diminuir os riscos de problemas cardíacos.

O pavimento conta com academia, salão de jogos, lanchonete, salão de beleza, terraço para a contemplação da natureza e auditório, além de banheiros femininos e masculinos, como ilustrado na planta a seguir:

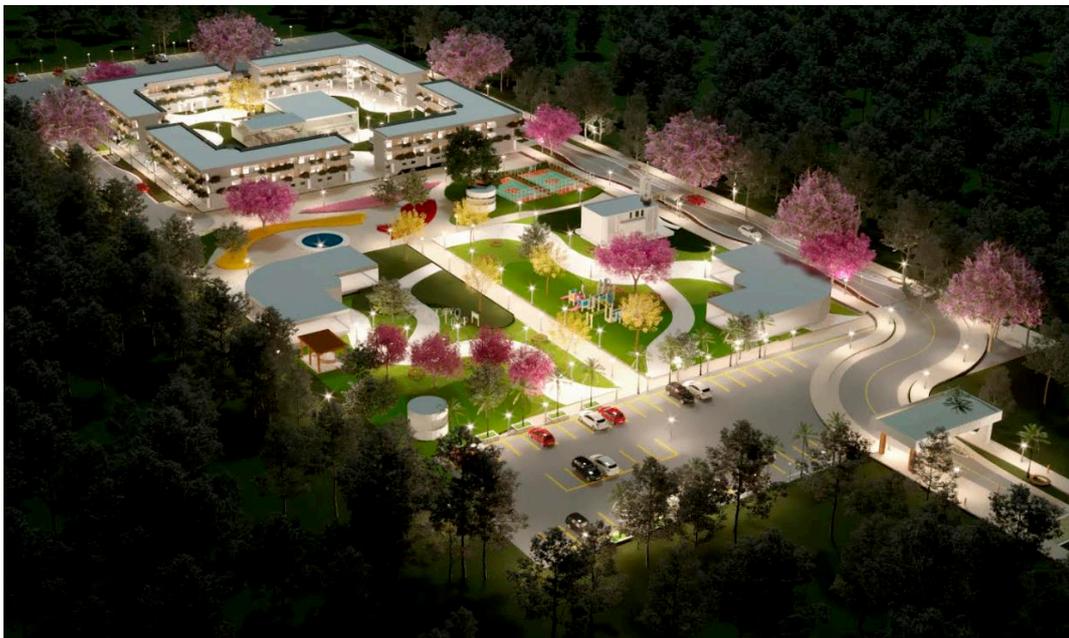


PLANTA BAIXA- 2º PAVIMENTO



5 IMAGENS DO PROJETO

Figura 64- Perspectiva superior da Vila



Fonte: Autorial, 2020.

Figura 65- Perspectiva com foco no complexo residencial



Fonte: Autorial, 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como importância, favorecer a qualidade de vida de forma a oferecer atividades e espaços de convivência para aqueles que colaboram tanto durante suas vidas e que levam consigo grandes histórias e experiências. É um grande dever elaborar projetos que atualmente. A arquitetura pode influenciar, reposicionando os idosos na sociedade, preservando a qualidade de vida e proporcionando um envelhecimento ativo.

É nesse sentido que o presente trabalho se faz necessário, visando sempre impor o melhor aproveitamento desta fase em que todos vão presenciar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REVISTA RETRATOS. Rio de Janeiro: Revista Retratos, 19 mar. 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>>. Acesso em: 02 abr. 2019

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3 ed. Rio de Janeiro: Sem Editora, 2015. 148 p. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2019.

BAMZ.J. Psicologia das cores. 2016. Estrater. Disponível em: <<http://estrater.com.br/blog/design/psicologia-das-cores>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

BEZERRA, Jéssica Bittencourt. Cohousing: uma alternativa de habitat coletivo. 2015. 47 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Cap. 3.

BRASIL. Ana Amélia Camarano. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Org.). **Como vive o idoso brasileiro?** <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq_06_Cap_01.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2019.

BRASIL. ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL. (Org.). Campos do Jordão, SP. 2010. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/2027>. Acesso em: 06 abr. 2019.

BRASIL. Ibge. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Org.). Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade Campos do Jordão (SP). 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=350970&corhomem=3d4590&cormulher=9cdbfc>. Acesso em: 21 mar. 2019.

BRITO, Vinícius Marinho de. ALZHEIMER E ERGONOMIA: AS CORES COMO FATOR AMBIENTAL PARA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM ESTA DEMÊNCIA. 2007. NovaFisio. Disponível em: <<http://www.novafisio.com.br/alzheimer-e-ergonomia-as-cores-como-fator-ambiental-para-melhora-da-qualidade-de-vida-de-idosos-com-esta-demencia/>>. Acesso em: 22 maio 2019

DANTAS, Gabriela. Envelhecimento. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/saude/envelhecimento.htm>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

DESAFIO do envelhecimento da população brasileira é tema do NBR Entrevista. Realização de Maria Cristina Hoffmann.. [s.l.]: Tv Brasilgov, 2014. (13 min.), color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M0IgGU0R0QE>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

Leite RCBO. O idoso dependente em domicílio [tese]. Salvador : Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia; 1995.

MARQUES, Claudio (Org.). ‘Cohousing’ também é opção para idosos: Em estágio inicial no Brasil, modalidade de habitação incentiva vínculos afetivos, troca de experiências e serviços entre vizinhos. 2017. Elaborada por Estadão. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/blogs/radar-imobiliario/cohousing-tambem-e-opcao-para-idosos/>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

MARQUES, Inês Reis e Márcia. Jardins Terapêuticos e Jardins Comestíveis. Disponível em: <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=16&Cod=693>>. Acesso em: 21 maio 2018.

MOTTA, Regina. Jardins Terapêuticos: Um agradável recurso de cura. 2018. Paisagismo Digital. Disponível em: <<https://paisagismodigital.com/noticias/?id=jardins-terapeuticos:-um-recurso-de-cura-%7C-paisagismo->>. Acesso em: 11 nov. 2018.

(NOVA ZELÂNDIA, 2018) COHOUSING NEW ZELAND. (Org.). Earthsong Eco-Neighbour-hood. 2018. Cohousing. Disponível em:

<<https://cohousing.org.nz/communities/earthsong-eco-neighbour-hood>>. Acesso em: 13 mar. 2019

PEDROTTI, Gabriel. Residencial The Minton / DP Architects. 2014. Archdaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/771332/residencial-the-minton-dp-architects>>. Acesso em: 05 ago. 2015.

RENATO PEIXOTO VERAS (Brasil) (Org.). Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. 2018. Scielosp. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n6/1929-1936/>>. Acesso em: 20 maio 2019.

RODRIGUES, Sergio. Arranha-céu: necessidade ou exagero?. 2019. Vivadecora. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/arquitetura-social/>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY1, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. 2008. 6 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SILVA JÚNIOR, Jarbas Barbosa da. ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA POLÍTICA DE SAÚDE. World Health Organization, Brasília, v. 1, n. 1, p.6-58, jul. 2005.

SILVA, Vanessa. VELHICE E ENVELHECIMENTO: QUALIDADE DE VIDA PARA OS IDOSOS INSERIDOS NOS PROJETOS DO SESC-ESTREITO. 2009. 12 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Cap. 2.

SCOTTHANSON, Chris; SCOTTHANSON, Kelly. The Cohousing Handbook: Building a place for community. Gabriola Island, New Society Publishers, 2004, p. I

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n6/1929-1936/>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

(VIGLIECA, 2009). Vila dos Idosos. 2009. Viglieca. Disponível em: <<http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/elderly-housing>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

VOITILLE, Nadine. Casa Adaptada para Idosos: Introdução. 2018. Clique Arquitetura. Disponível em: <<https://www.cliquearquitetura.com.br/artigo/casa-adaptada-para-idosos-introducao.html>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

APÊNDICE

COMPLEXO HABITACIONAL CULTURAL

AMOR à VIDA



INTRODUÇÃO

Assim como no restante do mundo, o Brasil está se tornando cada vez mais envelhecido, uma projeção recente do IBGE aponta que até 2060 a população com mais de 60 anos, atinja 32% do total dos brasileiros, esse fato decorre-se principalmente pela queda da fecundidade que, está relacionado com o ingresso da mulher no mercado de trabalho, uma vez que estas estão priorizando cada vez mais a vida profissional e acadêmica;

Devido as mudanças (tanto física quanto psíquica) decorrentes do passar dos anos como por exemplo a perda da capacidade motora, limitações visuais e auditivas, os idosos, no entanto possuem capacidade de desenvolverem atividades cotidianas normais, com o intuito uma vida mais ativa, desde que tenham um ambiente conveniente para o desenvolvimento de tais funções.

Nesse contexto a arquitetura tem muito a contribuir com esse aspecto utilizando uma boa setorização dos ambientes, relação com o entorno, materiais construtivos, além de elementos que atinja diretamente a psicologia dos idosos.

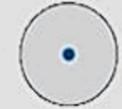
POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS

Em 2030, o número de jovens pode diminuir e o de idosos aumentar.

1.144.671
JOVENS 0-14 ANOS
EM 2010, ERAM 1.575.878



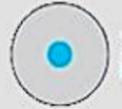
2.438.016
IDOSOS 65+ ANOS
EM 2010, ERAM 2.016.082



12%
JOVENS



63%
ADULTOS



25%
IDOSOS

Nº de idosos por cada 100 pessoas em idade activa.

ESPERANÇA DE VIDA



FECUNDIDADE



EM 2030 SERÃO 41



EM 2010 ERAM 29



OBJETIVO

O objetivo geral desse trabalho visa a elaboração de um projeto urbanístico-arquitetônico de uma vila de uso misto, destinada a terceira idade apresentando elementos que priorize a qualidade de vida e o envelhecimento saudável, através de espaços que supram as demandas necessárias dessa população idosa, levando-se em consideração o conforto, autonomia e o bem-estar, além de proporcionar a integração da mesma, com o município remanescente através do centro cultural instalado no complexo.

CONCEITO

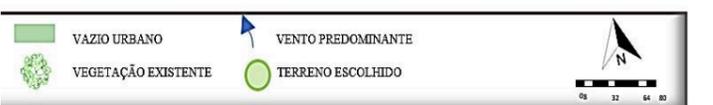
O conceito deste projeto está relacionado com a integração de áreas verdes com o ambiente construído, pois a conexão do ambiente interno e externo exerce influência direta na qualidade de vida do ser humano. A arquitetura biofílica e a integração são os grandes temas para a elaboração do presente trabalho.

ESCOLHA DA CIDADE

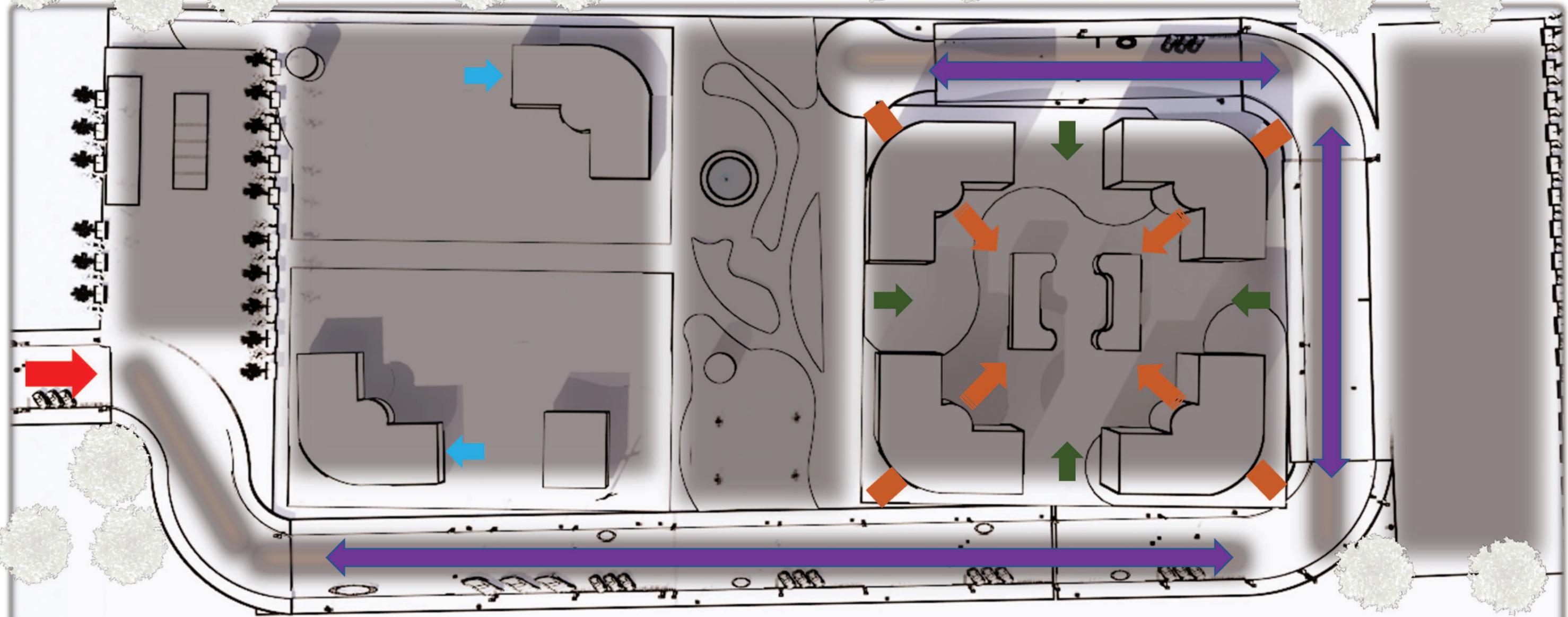
Localizada entre São Paulo e Minas Gerais, Campos do Jordão é uma cidade do Estado de São Paulo, que está a 1700 m de altitude, é conhecida devido a exuberante paisagem e a pureza do ar, possui clima Tropical de montanha. O terreno se localiza em um bairro denominado Vila Ferraz. O bairro é residencial, simples, aconchegante e tranquilo, ideal para abrigar uma a vila destinada aos idosos.



ÁREA DE INTERVENÇÃO



CROQUI INICIAL- ESTUDO DE FLUXOS E SETORIZAÇÃO



WOONERF- AREA PARA AUTOMÓVEIS

ÁREA CULTURAL- PÚBLICA

ÁREA TERAPÊUTICA- PÚBLICA

ÁREA RESIDENCIAL- PRIVADA

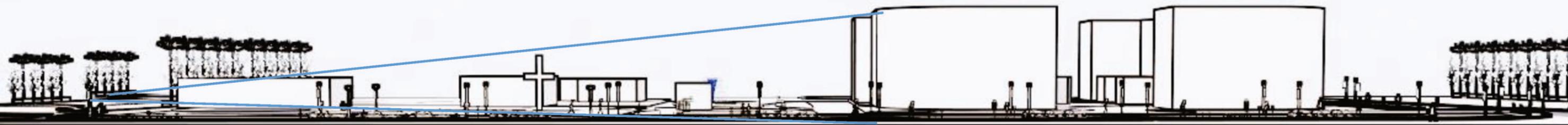
ACESSO PARA O COMPLEXO

ACESSO PARA CENTRO CULTURAL

ACESSO PARA RESIDENCIAL

ACESSO PARA RESIDENCIAL- TÉRREO ATIVO

SENTIDO DA VIA



IMPLANTAÇÃO

A implantação conta com um desenho orgânico, aproximando o usuário ainda mais da experiência do meio natural, priorizando assim o paisagismo interativo que proporciona inúmeros benefícios na qualidade de vida do idoso. Ainda priorizando o bem estar do idoso, fez-se necessário implantar no projeto centros culturais e uma pousada, fazendo com que a vila oferecesse atrações para públicos de outras faixas etárias, trazendo movimentação e jovialidade ao local.



- 1 Rua Florentino Santa Clara
- 2 Portaria
- 3 Estacionamento Público
- 4 Woonerf

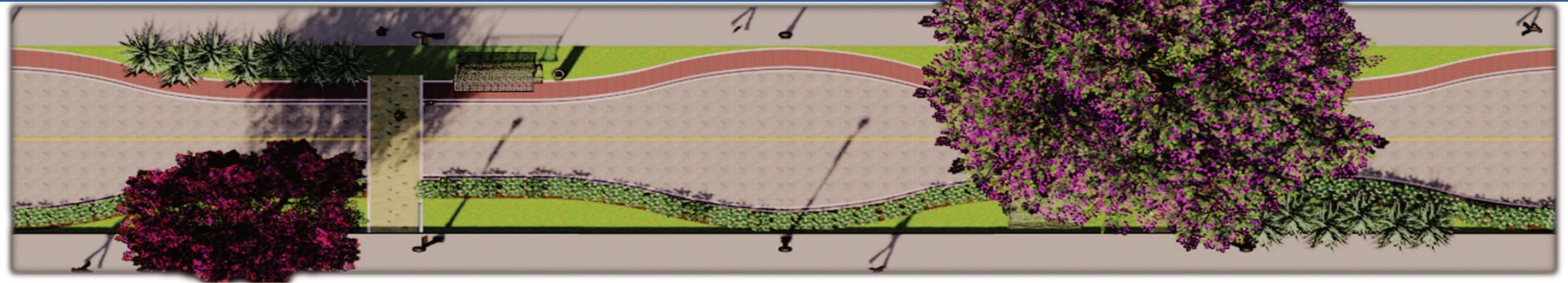
- 5 Centro Cultural I
- 6 Praça Convivência
- 7 Centro Cultural II
- 8 Igreja

- 9 Quadras Poliesportivas
- 10 Jardim Terapêutico
- 11 Residencial-Térreo Comercial
- 12 Residencial-Térreo Pronto Atendimento

- 13 Residencial-Térreo Serviços
- 14 Residencial-Térreo Administrativo
- 15 Cohousing - Casa Comum
- 16 Estacionamento Residentes



WOONERF



PARTIDO

Interação do ambiente construído com externo

O projeto busca integrar ao máximo os edifícios com o externo através de elementos como vegetação, iluminação e ventilação natural, além de criar uma arquitetura com elementos construtivos que não confrontasse com o ambiente natural.

Interação social

Com espaços que estimulam o convívio do usuário, o complexo conta com um desenho orgânico e natural. O edifício residencial possui ligação direta com a casa comum, local projetado com a intenção de reunir as necessidades dos residentes em um único local, para proporcionar o máximo de contato possível entre os usuários, criando assim uma rede de convívio.

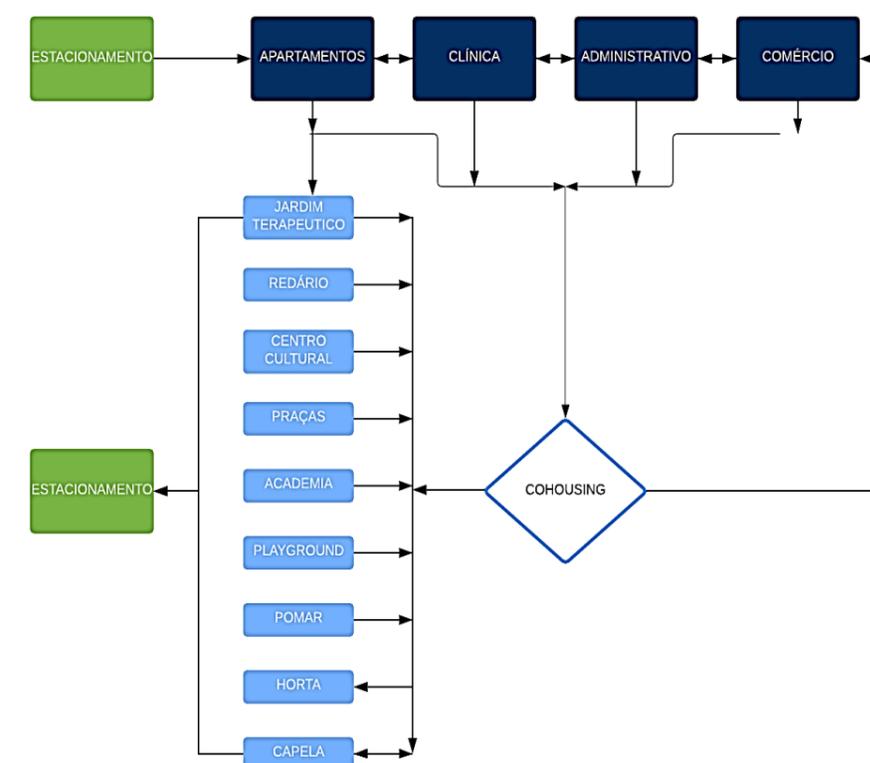
Bem estar e qualidade de vida

pensando em privilegiar a saúde do idoso, foi desenvolvido o paisagismo de maneira dissolvida no complexo para incentivar o caminhar do idoso, fato importante para o bom funcionamento do corpo do idoso. Além disso, o jardim terapêutico, tem função importante no tratamento ou até mesmo combate de algumas doenças. ansiedade.

FICHA TÉCNICA



FLUXOGRAMA





Privilegiando o paisagismo funcional como um elemento preponderante da arquitetura biofílica, o mesmo viabiliza o cultivo de espécies de plantas medicinais e/ou aromáticas e frutíferas integradas como parte do jardim e sem ferir o conjunto da paisagem ou de sua arquitetura, o paisagismo ter caráter sutil, elaborado e planejado de forma a fazer do jardim um lugar de interação entre homem e natureza, que deixam de ser apenas para contemplação visual e passam a ser um espaço de complexa interação do indivíduo com o ambiente.

ARQUITETURA BIOFÍLICA

A Biofilia (Amor a vida), possui como principal característica a sensação de acolhimento ao usuário promovendo a percepção tátil, olfativa, sonora e visual, criando a sensação de pertencimento ao usuário.

Estudos apontam que o ser humano possui influencia genética hereditária com a natureza, uma vez que 99% da história, conviveu-se com o contato direto com a mesma e não em centros urbanos como presenciamos atualmente

MELHOR CONFORTO TÉRMICO

MELHOR CONFORTO ACÚSTICO

MELHORA A QUALIDADE DO AR

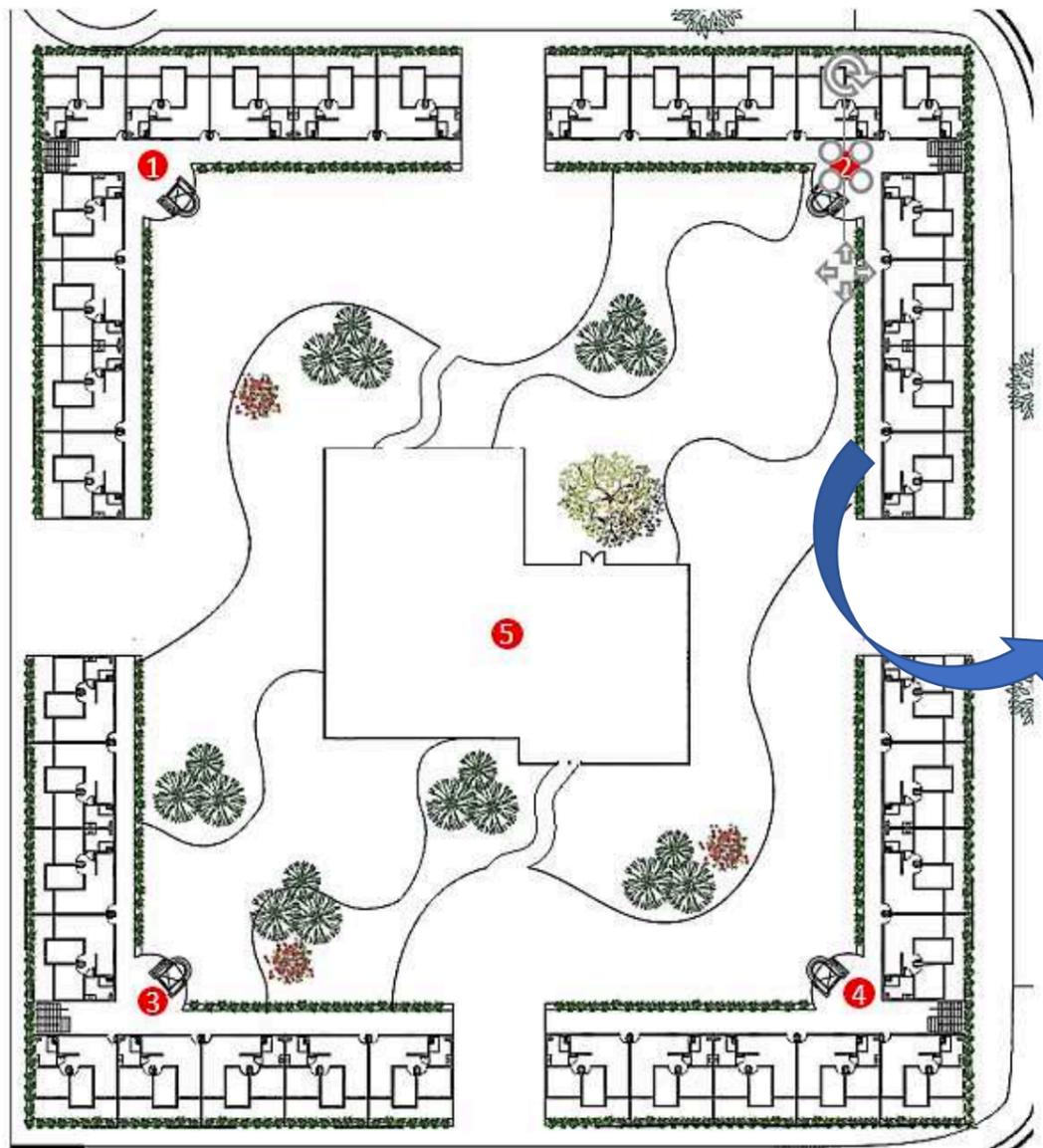
MELHOR ILUMINAÇÃO NATURAL

ESPAÇOS QUE MELHORAM A INTERAÇÃO SOCIAL



EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS

Os quatro edifícios, dispostos de maneira a privilegiar a área comum e a repelir outros usuários que não sejam residentes, contam com a capacidade de acoplarem 9 apartamentos por pavimento. Considerando o gabarito máximo de 3 andares impostos pela Prefeitura de Campos do Jordão, o térreo sendo ativo, consta 2 andares para residência nos edifícios

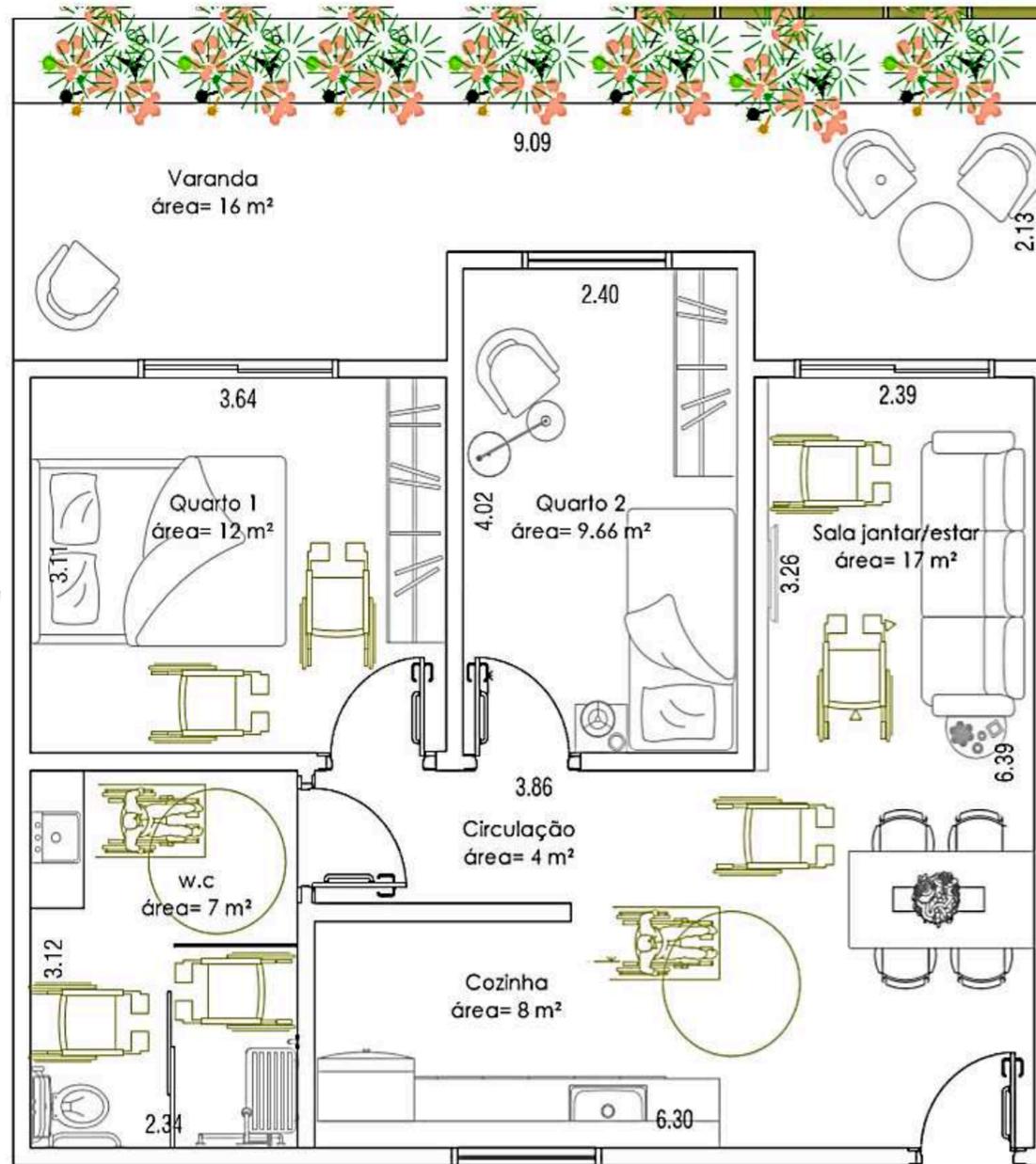


- 1 Edifício residencial- térreo comercial
- 2 Edifício residencial- térreo administrativo
- 3 Edifício residencial- térreo Pronto atendimento
- 4 Edifício residencial- térreo Serviço
- 5 Cohousing



APARTAMENTO MORADORES

Pensada de maneira a priorizar de forma máxima a locomoção dificultada dos idosos, a planta do apartamento conta com o layout simplificado para que a passagem da cadeira de rodas seja mais facilitada. O banheiro apresenta os espaçamento e equipamentos necessários para fazer com que o idoso utilize o ambiente de maneira mais segura possível.

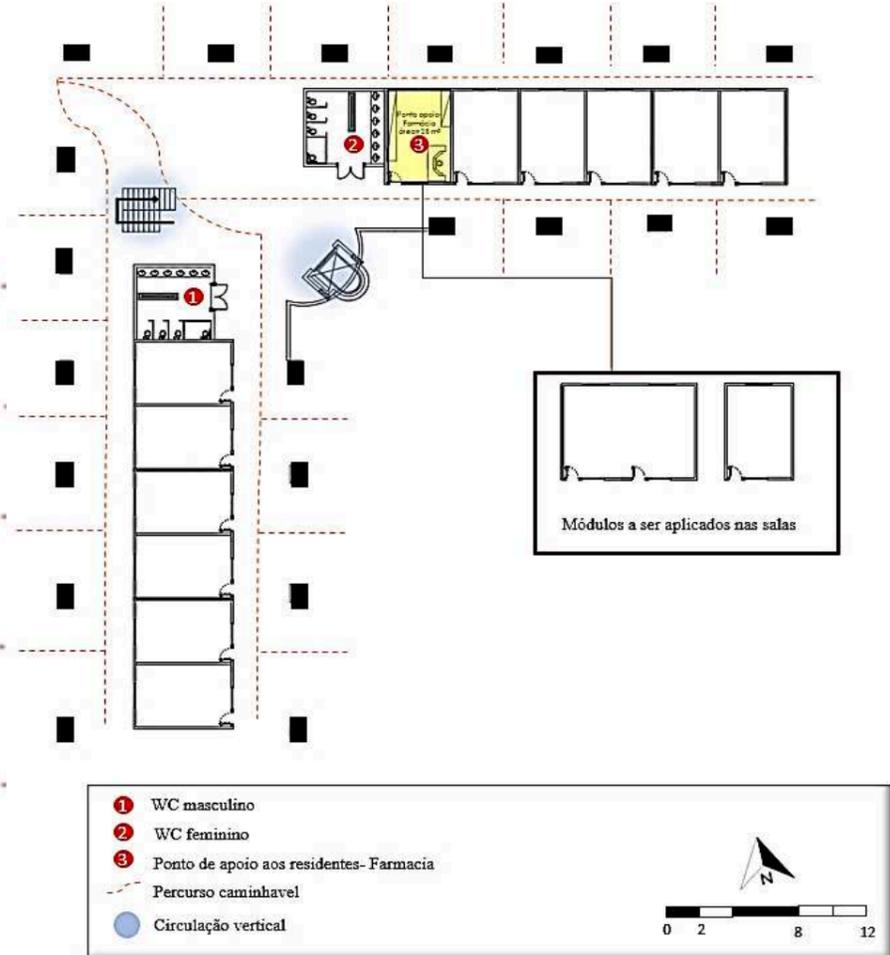


PLANTA BAIXA



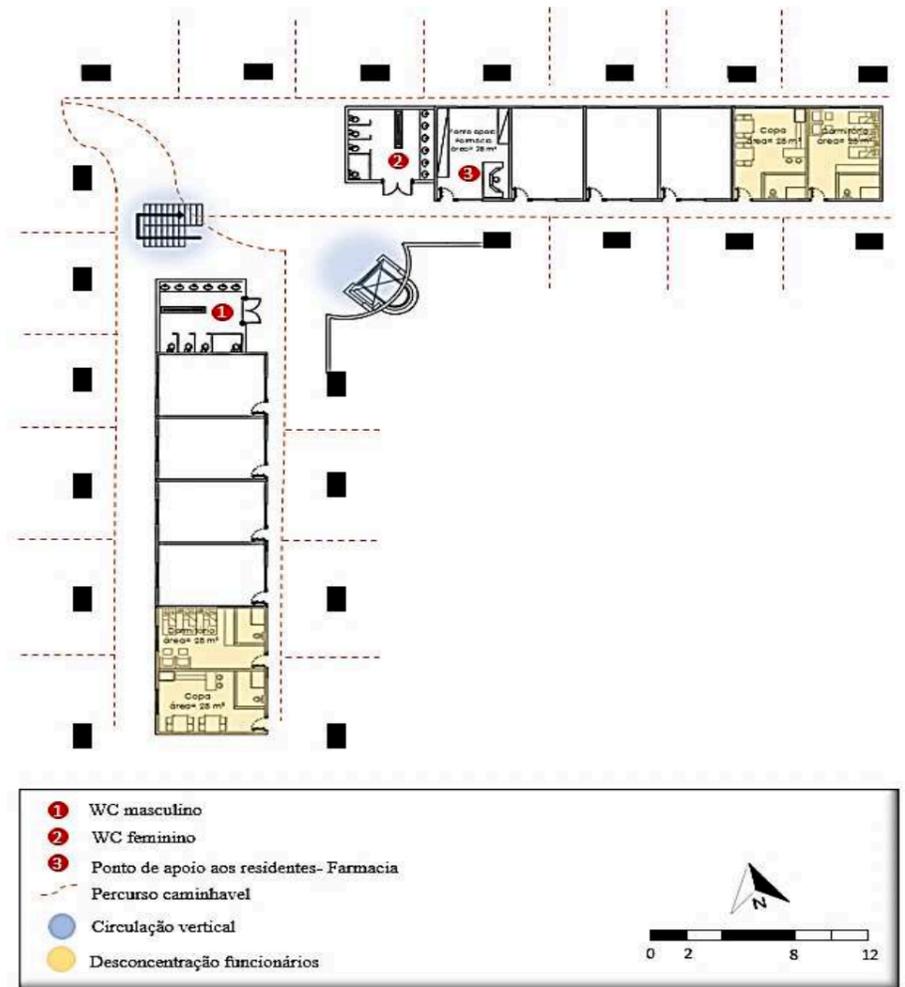
PAVIMENTO TÉRREO ADMINISTRATIVO/COMERCIAL

A planta do pavimento conta com espaços caminháveis, deixando a proposta do térreo ativo. Setorizado de maneira a posicionar a estrutura administrativa, clínica de pronto atendimento, serviços e comercial, a ideia seria permitir fluxo circundante embaixo dos 4 prédios residenciais. As salas modulares atendem a capacidade de aumentar de acordo com a utilização do espaço. Todas as residências contam com o apoio farmacêutico nos terraços a qualquer momento do dia.



PAVIMENTO TÉRREO - SERVIÇOS

O complexo residencial conta com serviços que ofereçam conforto e comodidade aos residentes 24 horas. Com médicos, enfermeiros, cuidadores entre outros, o pavimento de serviço conta com áreas para a desconcentração dos mesmos, além de oferecer serviços como lavanderia, guarda volumes e depósitos necessários para a manutenção da vila.



- 1 WC MASCULINO**
- 2 WC FEMININO**
- 3 PONTO DE APOIO AOS RESIDENTES FARMÁCIA**
- PERCURSO CAMINHÁVEL**
- CIRCULAÇÃO VERTICAL**
- DESCONCENTRAÇÃO FUNCIONÁRIOS**

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

BLOCO COM ACABAMENTO EM
GESSO E PINTURA

BRISES DE MADEIRA CUMARU

VIDRO

PISO ANTI-DERRAPANTE

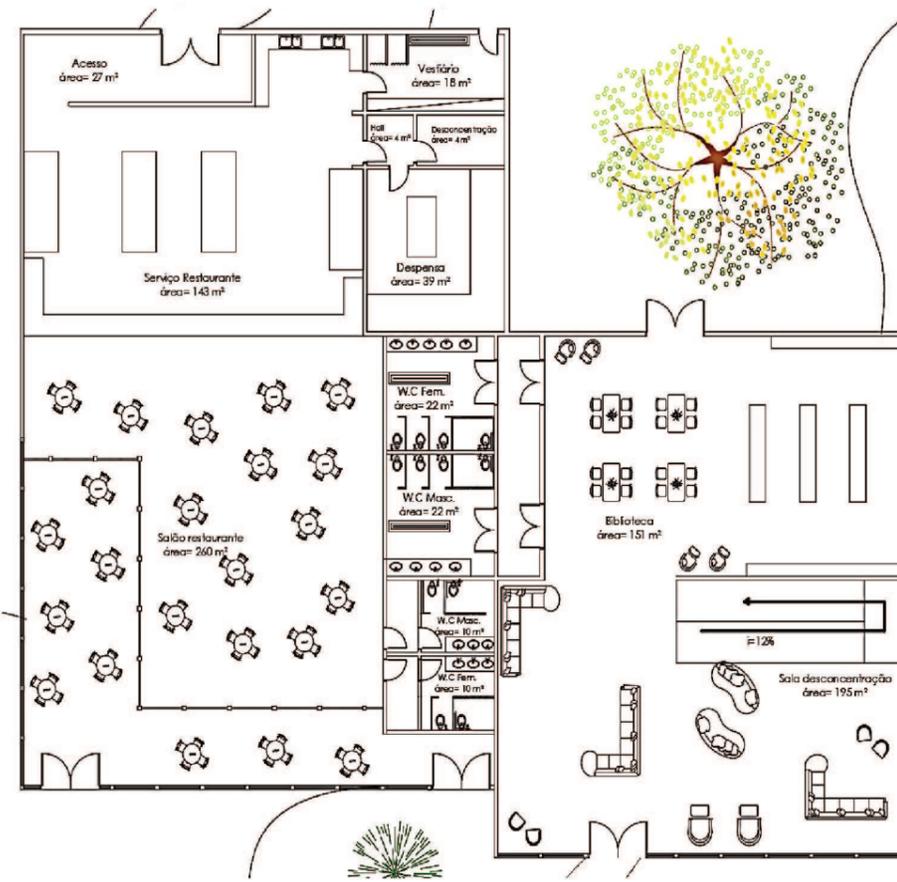


COHOUSING

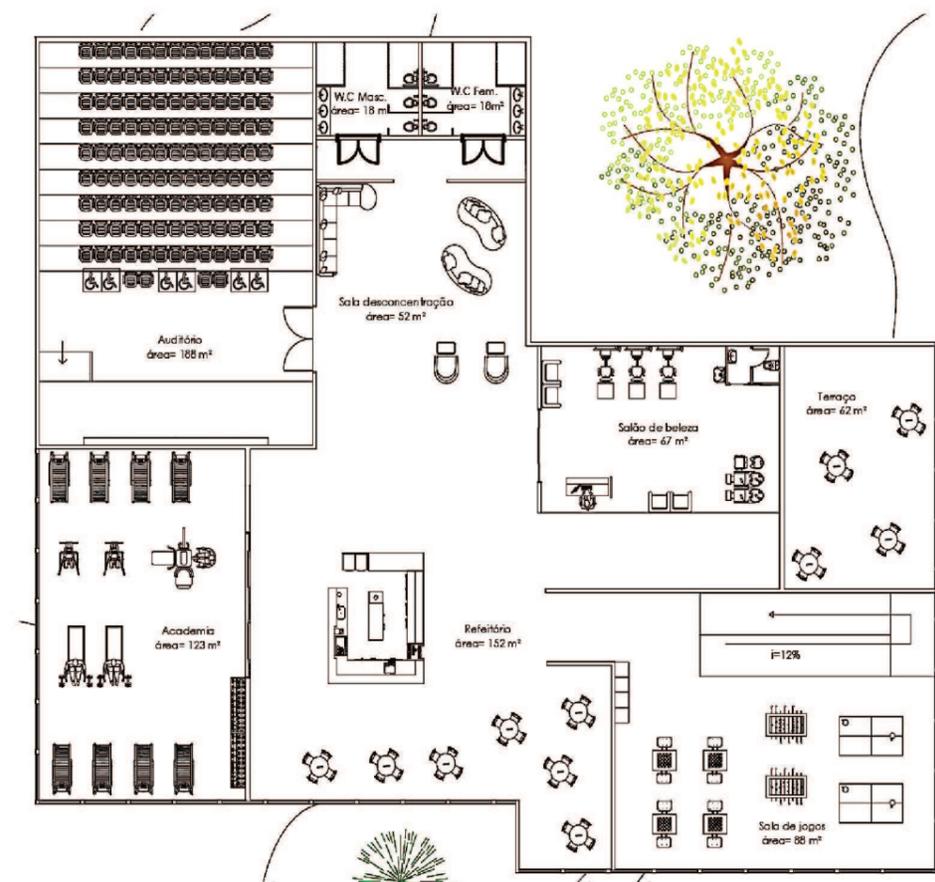
A cohousing é literalmente o ponto central do projeto. Nela acontecerão as relações sociais dos residentes do complexo, trazendo a relação interpessoal e tão essencial para o idoso, fato que contribui de forma muito significativa para o desenvolvimento cognitivo do idoso. O espaço conta com áreas que induzem a socialização, com espaços amplos sempre privilegiando a circulação dificultada dos usuários. O pavimento inferior representado na planta a seguir, foi setorizado de maneira a deixar as atividades de mais quietação e relaxamento. Nela estão representados o restaurante (e os adjacentes para funcionamento- cozinha, despensa etc.) banheiros (separados em femininos e masculinos) salão de desconcentração e biblioteca.

o segundo pavimento da casa compartilhada foi idealizado a fim de manter as atividades mais dinâmicas, nesse andar a movimentação do idoso é algo importante para a melhora na qualidade do bem estar. O acesso para o segundo pavimento é feito através de uma rampa com inclinação exigida pela NBR9050, fato que conduz os idosos a caminharem, melhorando a circulação e a atividade do coração, além da diminuir os riscos de problemas cardíacos.

O pavimento conta com academia, salão de jogos, lanchonete, salão de beleza, terraço para a contemplação da natureza e auditório, além de banheiros femininos e masculinos, como ilustrado na planta a seguir:



PAVIMENTO TÉRREO



PAVIMENTO SUPERIOR



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como importância, favorecer a qualidade de vida de forma a oferecer atividades e espaços de convivência para aqueles que colaboram tanto durante suas vidas e que levam consigo grandes histórias e experiências. É um grande dever elaborar projetos que proporciona uma vida saudável aos idosos, fato que é cada vez mais recorrente no Brasil atualmente. A arquitetura pode influenciar, reposicionando os idosos na sociedade, preservando a qualidade de vida e proporcionando um envelhecimento ativo.

É nesse sentido que o presente trabalho se faz necessário, visando sempre impor o melhor aproveitamento desta fase em que todos vão presenciar.





COMPLEXO HABITACIONAL CULTURAL

AMOR

à VIDA